UM. 279 SABBADO 4 DE OUTUBRO DE 1913 O VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O CASAMENTO PRESIDENCIAL E OS COMMENTARIOS DA IMPRENSA

"A damnação de Fausto", sem musica

# A SAUDE DA MULHER!

**NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!**

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910. — DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910. — DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

## Laboratorio Daudt & Lagunilla

## 430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

GRANDES MALES! GRANDES REMEDIOS!

# DEPURATOL

***Registrado e approvado pela Directoria Geral de Saude Publica***

O mais poderoso agente contra a SYPHILIS; molestias de pelle, chagas, RHEUMATISMO e todas as doenças provenientes de um sangue impuro

## !! SYPHILITICOS !!

Muita cousa se tem annunciado para a cura da Syphilis, sem que até hoje houvesse um preparado que satisfizesse por completo as exigencias do doente, isto é que, atacando este terrivel mal, não provocasse irritações gastro-intestinaes e outras diversas que costumam apparecer depois de um prolongado uso de depurativos iodotados e mercuriaes, os que mais vulgarmente se teem empregado e annunciado para estas molestias. O "Depuratol", tendo por base um producto chimico descoberto e applicado por um sábio medico allemão, que no seu paiz tem colhido e está colhendo os mais extraordinarios resultados com as suas maravilhosas curas, foi ensaiado por um reputado clinico de Lisboa, tendo obtido nas suas experiencias assombrosos resultados, que não deixam a menor duvida sobre a sua enorme efficacia na radical cura da syphilis, rheumatismo e todas as doenças provenientes de um sangue impuro, havendo doentes no mais adiantado gráu que, depois de terem ingerido bastantes drogas, sem resultados, ficaram completamente curados, "num só mez", com o uso do "Depuratol".

Só agora, depois de obtermos estas provas, viemos annunciar o "Depuratol", na certeza de que o melhor reclame será feito não por nós, mas por aquelles que o forem usando.

As vantagens do "Depuratol" sobre todós os outros depurativos consistem no que vamos expor e que "absolutamente garantimos".

1o — ser o "Depuratol" um depurativo que não tendo dieta especial, dá o bem estar ao doente, abre lhe o appetite e dá-lhe boa disposição, não produzindo a mais pequena irritação ou alteração no organismo.

2o — Ser um poderoso "preventivo", superior a tudo o que tem apparecido para as manifestações syphiliticas que costumam apparecer nas differentes estações do anno, sobretudo na primavera e outomno.

3o — Basta apenas alguns dias de tratamento para que o doente reconheça sensiveis melhoras, por si sufficientes para valorisar o medicamento.

4o — Ser uma grande economia, vista á dose maxima para a completa cura ser de 6 a 8 tubos isto no mais adiantado gráu havendo mesmo doentes que com 3 tubos ficam perfeitamente curados.

5o — A grande facilidade em tomar o "Depuratol", visto ser em "pequenas pilulas".

**Syphiliticos** : se quereis um depurativo sem dieta especial, que abra o appetite, que vos evite todas as perturbações e inflamações do estomago e intestinos, tão vulgares com outros tratamentos, se quereis um depurativo que vos "substitua„ com vantagem o "606„ e todas as injecções e fricções mercuriaes, se quereis, emfim, um bom depurativo que, com pouco d spendio, vos limpe e purifique o sangue por completo, tomae o

**Depuratol !** Tomae-o que nós, em troca de vossa cura e do vosso bem estar não vos pedimos atestados nem entrevistas para encher columnas de jornaes. O que pedimos e muito agradecemos é que indiqueis a algum outro doente que conheçaes, como o único remedio que vos deu a cura. Nada mais precisamos, nem desejamos. Tem este depurativo ainda a vantagem, além de não ter dieta especial, para quem precisa de sair e viajar, a de não ser purgativo, sendo ao mesmo tempo um bom regulador dos intestinos.

Parae, pois, com todos os outros tratamentos e experimentae o "Depuratol„. As manifestações, sejam de que natureza forem, vão desapparecendo a olhos vistos, como por encanto.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5$000. Pelo Correio, mais 400 réis. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios : **V. Silva & C.**, rua da Assembléa n. 34 e **Rodolpho Hess & C.**, rua Sete de Setembro n. 61. S. Paulo — **Baruel & C.**

## DAQUI HA 50 ANNOS

Em pleno regimen do feminismo.

*A Dra. Advogada* — Sra. Juiza venho requerer o adiamento do julgamento da minha constituinte.

*A Meritissima Juiza* — Impossivel conceder o adiamento; já é a quinta vez que V. Ex. faz identico pedido; isto assim não pode continuar.

*A Dra. Advogada* — Perdôe-me V. Ex., mas a minha constituinte tem motivos muito sérios que a inhibem de comparecer a juizo na presente audiencia.

*A Meritissima Juiza* — Apresente-os, lá.

*A Dra. Advogada* — Saiba V. Ex. que a minha constituinte encommendára á sua costureira um vestido novo e esta não o trouxe em tempo. O nobre orgão da justiça publica comprehende que a minha constituinte não pode vir aqui com o mesmo vestido com que se apresentou no summario da culpa; além disto...

*A Meritissima Juiza* — Está bem, está bem; concedo o adiamento.

Encerra-se a sessão.

— Conheces o Mendes ?

— Se o conheço ! é o typo mais ordinario que o céo cobre.

— Fez-te alguma ?

— Se fez ! Pediu-me emprestado o meu revólver para matar um cachorro que o não deixava dormir a noite inteira...

— E matou-o ?

— Sim ; matou o meu cachorro.

— Desaforo ! devias dar-lhe um tiro.

— Qual ! elle vendeu o meu revólver !

PARA

# EMMAGRECER

A

## OXYDOTHYRINE PÂRIS

é o preparado ideal

ESPECIFICO POR EXCELLENCIA **DA OBESIDADE**

*Duas pilulas por dia bastam para a mulher recuperar os seus ENCANTOS d'outr'ora :*

## A ELEGANCIA,
## A FORMOSURA
## E A HARMONIA DAS LINHAS

O emmagrecimento começa a manifestar-se, tanto no homem como na mulher, após o emprego d'um só frasco, e oscilla entre 2 e 4 kilos, conforme o peso do individuo, sem offerecer perigo algum nem exigir regimen especial; unicamente pela simples acção da Oxydothyrina que restabelece as trocas e corrige os vicios da nutrição, causadores da obesidade ou do engrossamento.

*A Oxydothyrine Pâris é preparada nos Laboratorios Biologicos d'André Pâris, pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno e chefe de Laboratorio, laureado dos Hospitaes de Paris, membro da Sociedade Chimica de França,* o que equivale a dizer que este preparado offerece todas as garantias d'efficacia, quer ao clinico que o preconisa, quer ás pessoas que o empregam de preferencia a qualquer outro producto similar.

Custo do frasco de 50 pilulas, Por um mez de tratamento: Frs-10

Deposito Geral: Laboratorios Biologicos André Pâris,
Rue de Chateaudun, 1, PARIS (França)

Agente Geral para o Brazil, Alexis de Cournand,
Caixa postal 438, Rio de Janeiro.

ENCONTRA-SE EM TODAS BÔAS PHARMACIAS

### EXPOSIÇÃO DE CABELLOS

Entre quantas exposições se realisam annualmente no mundo inteiro, poucas serão originaes e curiosas como as de cabello humano que se realisam em Londres, pelo verão.

Londres é o grande mercado de cabello humano, subindo o movimento de vendas a 300 mil libras annualmente.

A maior quantidade de cabellos provém das cabeças de raparigas do campo, da Italia, da Bretanha e do sul da França.

O cabello mais caro é o branco, o inteiramente branco e explica-se: as méchas de cabellos brancos são obtidas de varias méchas de cabellos grisalhos de que se colhem os fios brancos um por um; o processo é demorado e fastidioso e eleva o preço de taes cabellos a 5 libras a onça.

O cabello branco natural de comprimento maior que 30 pollegadas é impossivel de obter.

A moda dos postiços que se tornou *up to date* de alguns annos a esta parte tem proporcionado, como era de prever, uma grande alta de preço no mercado de cabellos naturaes.

---

No Municipal:

O auctor á Mlle. X, depois da representação da *Esposa Infiel*, drama em cinco actos premiado pela Academia de Letras:

— A senhora saiu-se esplendidamente; acho apenas que não deu a necessaria naturalidade e perfeita emoção quando o seu marido diz que o abandona para nunca mais voltar.

— Ah sim? o senhor acha? Pois saiba que eu tenho sido abandonada nestas circumstancias por meia duzia de maridos e creio que conheço como é que se age em taes occasiões, tão bem como quem melhor o saiba!

Sim, disse o velho socio ao seu collega, foi a necessidade que originou a machina de escrever REMINGTON.

Quando a "necessidade" duma machina de escrever fez-se sentir, veio a REMINGTON. As outras vieram "depois".

A REMINGTON foi a primeira machina de escrever. Ainda é a primeira.

Desde o principio os fabricantes da REMINGTON têm-se dedicado ao aperfeiçoamento desta invenção, tendo conseguido corresponder com anticipação as exigencias do progresso.

Para convencer-se deste facto, basta examinar os ultimos modelos na:

## CASA PRATT

Casa Matriz: Rio de Janeiro, Rua do Ouvidor, 125

FILIAES:
São Paulo, Rua Direita, 17
Santos, Rua 15 de Novembro, 12
Curityba, Rua 15 de Novembro, 66
Pernambuco, Rua Sig. Gonçalves, 8

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

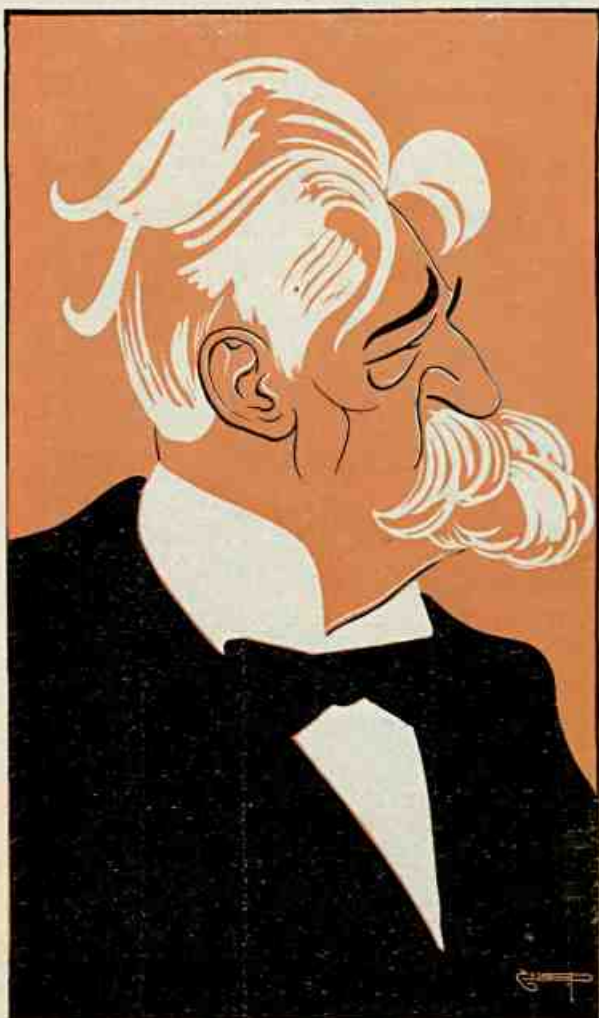
ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 279 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — OUTUBRO — 1913 — ANNO VI

DR. UBALDINO DO AMARAL

**Dr. Ubaldino do Amaral**

O Dr. Ubaldino do Amaral é ex-tudo.

Subindo, sem disputal-as, ás fascinantes alturas das posições elevadas, abandonava-as intransigentemente, e ha tantas attingiu e tão depressa as deixou, que não se sabe o que elle não foi, nem o que fez.

Neste risonho tempo de activas picaretas cavadoras sacudidas pelo pulso forte ou movidas pela mão graciosa de ávidos homens capazes de pôrem o Brasil nas algibeiras e de insaciaveis damas capazes de abarcarem, com as lindas pernas, o mundo, — o Dr. Ubaldino do Amaral deve ser visto como uma figura amoral de monstro, atirado á margem da sociedade.

VOL-TAIRE

# A NOTA POLITICA

Os nossos deploraveis deuses, mutuamente ameaçando-se, temendo-se uns aos outros, todos desejando cederem e todos medrosos de passarem por medrosos, estão, com a sua contradança de ridiculo, fatigando a espectativa publica, anciosa de vel-os se entredevorarem.

Certamente, a cousa melhor e a menos nociva que os conservadores e os adversarios seus alliados poderiam fazer, era passar das insinuações inconsequentes e das inconsequentes descomposturas, a uma lucta real, séria e divertida, destruindo-se a murro, couce, bala e cacete.

Com que extranho semblante o povo veria passarem, conduzidos em automoveis, para a Assistencia, ou em macas, para o necrotorio, os parédros feridos e mortos, emquanto, no meio de quatro beleguins, com uma brecha na testa, o presidente Sabino Barroso marchasse para o xadrez, como um capitão de desordeiros e o vice-presidente Pinheiro Machado, com um gallo no sobre-olho e os esporões quebrados, visse as suas prerogativas de senador equiparadas aos violados accordams do nosso Supremo Tribunal.

Uma crise temerosa ennegrece os nossos já escuros horizontes e na inconsciencia da situação do paiz, a arrogante ignorancia que se apossou dos nossos destinos mede as nossas alegrias pelos desejos nupciaes da presidencia sem reflectir que elles pódem ainda vir a servir de medida para as nossas cóleras.

Quando dizemos nossas cóleras, fazemos referencias ás adormecidas raivas populares pois nós, os redactores de *Careta*, por mais negras que estejam as cousas, estamos sempre sorrindo e neste caso do venturoso idyllio official, como homens de lapis, tambem nos sentimos felizes com a felicidade de uma confreira talentosa e gentil.

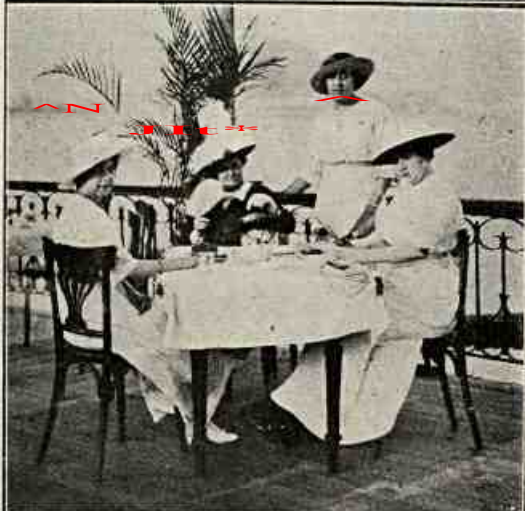
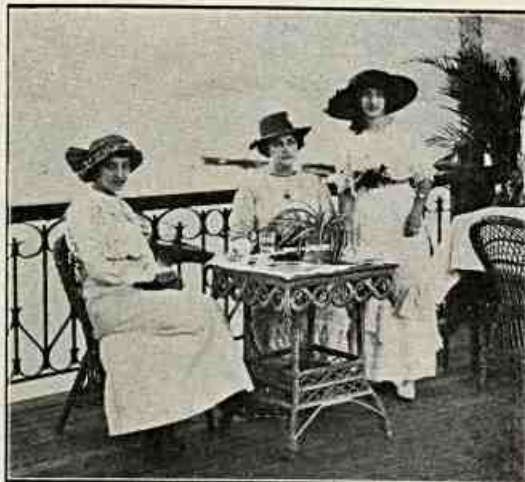
## FOLK-LORE

Gente séria a quem agora  
O tango dengoso zanga,  
Para peior caminhamos :  
O uso corrente da tanga.

JOTA

---

Os bulgaros, na ultima guerra, crucificavam os prisioneiros. Embora fosse dolorosa, a crucificação era symbolica pois os balkanicos eram os novos cruzados que iam plantar a Cruz de Christo nas terras do Crescente de Mahomet.

## BOTAFOGO

*Chá das Quintas, no Pavilhão de Regatas, servido por distinctas senhoritas.*

*** Hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, estudando o ideal feminino dos poetas, o nosso companheiro LEAL DE SOUZA realisa a sua conferencia sobre *a mulher na poesia brasileira*.

*Careta* não costuma prodigalisar e nunca fez elogios ao seu director-secretario e não se affasta dessa norma habitual desejando plena victoria ao assiduo escriptor do *Almanach das Glorias*.

---

Ataliba Ferreira dos Santos que antes de se suicidar alvejou varias pessoas, era parente pathologico d'aquelle professor que, em Buenos-Ayres, quando resolveu embarcar para a eternidade, offereceu um banquete aos amigos e envenenando as iguarias que lhes servio, deu-lhes passagem para o acompanharem.

---

## *O Chá das Quintas-Feiras*

*As senhoritas gentilmente incumbidas do serviço*

*Aspectos do Pavilhão de Regatas*

## Celina Roxo

*A pianista brasileira Celina Roxo, diplomada pelo Real Conservatorio de Leipzig, realisa um concerto no Salão do «Jornal do Commercio» no dia 9 de Outubro, ás 9 horas da noite.*

# O presente de anniversario

Desde o seu casamento, havia quatro ou cinco mezes, Albertina vinha se convencendo, cada dia mais, de que a economia do marido orçava pela avareza. Além do annel de noivado, um magno annel de ouro de 14 quilates com uma pedra de nenhum valor, elle nada mais lhe havia dado antes do casamento ; nem depois. Como era elle que administrava o dote, os dous pequenos predios que ella trouxera do pai, a sua vida domestica era muito estreita. Estavam ainda em bom uso os vestidos do enxoval, mas já imaginava como havia de arranjar-se, quando elles acabassem. O unico raio de esperança que ella tinha de ganhar uma toilette nova, era no dia de seu anniversario. Ella fazia annos no dia 10, e o marido no dia 16. Já tinha resolvido a deixar o jantar, para os annos delle, não só por altruismo, como porque, não fazendo despeza com seu anniversario, o marido lhe poderia dar melhor toilette. Afinal chegou o dia esperado. Voltando da cidade á tarde, o marido entrou risonho, com uma caixinha na mão. «E' uma joia que elle me traz» imaginou ella comsigo, radiante porque, embora comprometesse o esperado presente do vestido, uma joia, uma joia de valor, era um sonho acima de sua espectativa.

Ao entrar, foi elle logo dizendo, depois do beijo do costume :

— Adivinha o que eu te trouxe.

Ella bem sabia que era uma joia, mas para dar prazer ao marido, com o coração aos saltos, de curiosidade, disse :

— Não sei.

— Olha bem. Toma o peso. Vê o que é.

Ella tomou a caixinha, embrulhada em papel côr de rosa, com uma fitinha, examinou e disse :

— Não serão confeitos ?

— Tolinha ! Não adivinhaste já que é uma joia ?

— Ah ! uma joia ? fez ella fingindo a maior surpreza.

— Sim, uma joia. Custou trezentos mil réis.

Ella cahiu-lhe nos braços, pegou-o de beijos :

— Deixa vêr ! deixa vêr !

— Não. Espera. Vamos com vagar. Está comprada ; não ha pressa.

Entraram abraçados até á sala de jantar e o marido, com calma, desfez o embrulho, appareceu uma caixinha de marroquim...

— Deixa vêr, deixa vêr ! disse ella, estendendo a mão para a caixinha, ardendo de curiosidade, emquanto o marido lhe moderava a pressa.

— Espera. Eu vou abrir.

E abriu. Era um alfinete de gravata, com uma esmeralda e brilhantes.

— Ora ! — fez Albertina desapontada com a decepção, em termos de chorar

— Ora o que ? Pois não é bonito ?

— Mas para que me serve um alfinete de gravata ?

— Não digas isso, minha querida. E' para me dares de presente no dia de meus annos...

PUCK

Ouvimos dizer, e com o maior segredo o dizemos aos nossos amigos, que um ex-rei casado recentemente e viuvo sem que lhe tenha morrido a mulher, vae entrar para um convento da ordem dos trapistas.

## FOLK-LORE

Que no observatorio
(Não é máu que se repise)
Seja duplo o pé direito,
Devido ao Dr. Morize.

JOTA

### No tribunal

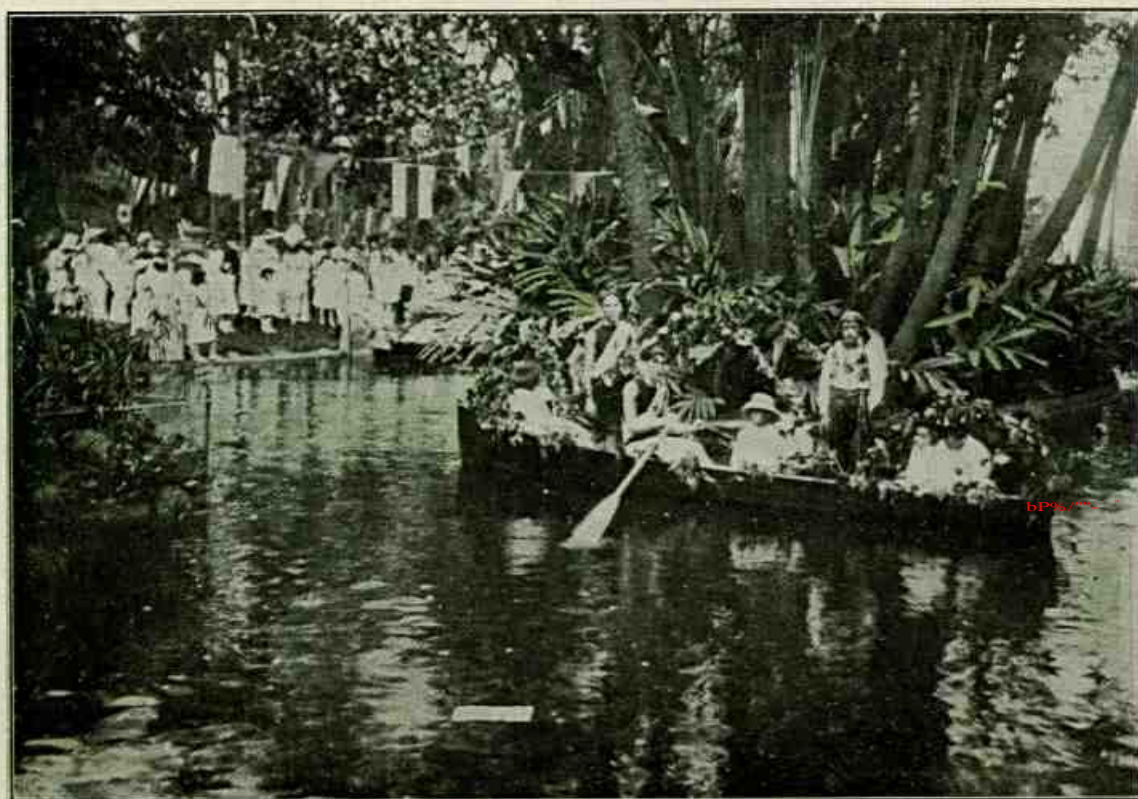
A senhora diz que viveu com o accusado durante oito annos. O tribunal deve entender por isto que a senhora é casada.

— Sim, senhor juiz.

— A senhora tem com certeza certidão de casamento, não ?

— Sim senhor : tenho trez : uma menina e dois meninos.

# A Festa da Primavera

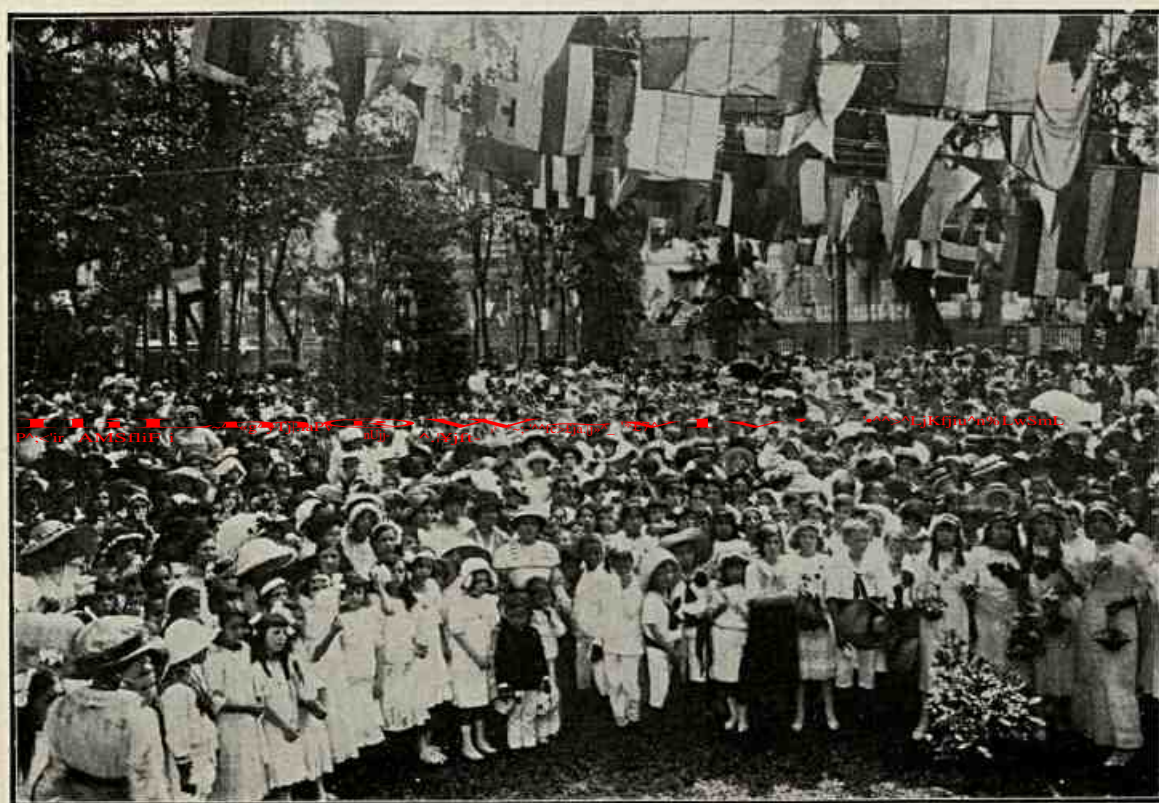
*As creanças das escolas publicas*

*Um barco do Club Vasco da Gama violando os lagos virginaes do Passeio Publico*

# A Festa da Primavera

*Pastores e pastorinhas*

*Creanças, senhoritas e senhoritos*

# A Festa da Primavera

*Grupo floral*

*Creanças e creanças e creanças...*

# Chispas e fagulhas

### SOBRE A ARTE

Os sentidos têm portas de communicação entre si; as artes tambem — *Alfonse Daudet.*

*

A essencia da arte é a de não ser a mesma cousa que a natureza, de distinguir-se della, imitando-a — *Paul de Saint Victor.*

*

A arte de escrever é a arte de definir e de pintar — *La Bruyère.*

*

O merceiro é arrastado para o seu commercio por uma força attractiva igual á força de repulsão que o affasta dos artistas — *Balzac.*

*

Tem-se tentado muitas vezes definir o Bello na arte. E que é? O Bello é o que parece abominavel aos olhos sem educação. O Bello é o que vossa amante e vossa criada acham instinctivamente horrivel — *Journal des Goncourt.*

*

O autor, em sua obra, deve ser como Deus no Universo, presente em toda parte, e em parte nenhuma visivel. A arte sendo uma segunda natureza, o creador desta natureza deve agir por processos analogos — *Gustave Flaubert.*

*

O artista, ou dá sua propria vida ás suas creações, ou então talha marionnettes e veste bonecas — *Anatole France.*

*

Eu preferiria ter pintado a capella Sixtina, a ter ganho muitas batalhas, mesmo a de Marengo. Isto durará mais tempo, e era talvez mais difficil — *Gustave Flaubert.*

*

Na arte não ha senão recordações. Os que julgam trabalhar directamente *d'après nature*, enganam-se. Trabalham segundo vestigios que a natureza deixou nelles — *Leon Daudet.*

*

O talento é uma longa paciencia. Trata-se de encarar tudo que se quer exprimir bastante tempo, e com muita attenção, para descobrir um aspecto que não tenha sido visto e dito por ninguem. Em tudo ha que esperar, porque nós estamos habituados a não servir-nos dos nossos olhos, senão com a recordação dos que pensaram antes de nós, sobre o que nós contemplamos — *Guy de Maupassant.*

*

Na arte, a copia servil da realidade é o mais pobre dos desazos. Nada é mais escrupulosamente exacto que a fotografia instantanea de um cavallo a galope; elle parece ao mesmo tempo immovel e estropiado — *Albert Guinon.*

*

Quer maneje o escopro, a penna ou o pincel, o artista não merece verdadeiramente este nome, senão quando dá uma alma ás cousas da materia, uma forma ás cousas da alma, ou quando, em uma palavra, elle idealisa o real que vê, e realisa o ideal que sente — *Alexandre Dumas*, filho.

*

O segredo do estylo, da filosofia, da arte, é este: fazer pouca cousa, á custa de muito trabalho — *Ph. Charles.*

*

Não se abre uma via nova á arte de pensar e de escrever, como se abre caminho novo aos transeuntes — *Prevost Paradol.*

*

A arte é a encarnação do ideal — *Tousseuel.*

*

A arte humana não é senão a acção do homem, encarnando nas suas obras o typo do bello, tal como elle o percebe — *Lamennais,*

*

A arte é a reproducção livre da belleza — *Victor Cousin.*

*

A arte é a representação do ideal eterno e immutavel — *Mesnard.*

*

Na arte só se conta o excellente — *Ste. Beuve.*

*

A arte pagã permanece o modelo mais completo que temos do desenvolvimento esthetico — *E. Littré.*

*

Que outra cousa é a arte senão o embellezamento da natureza? — *Bossuet.*

*

A arte está para a natureza, como uma bella estatua para um bello homem — *Grimon.*

*

Os maiores esforços da arte são sempre uma contrafação da natureza — *Balzac.*

*

Todo povo que não cultivou artes, deve ser condemnado a ficar desconhecido — *Voltaire.*

*

Em todas as artes, no começo, trata-se muito menos de fazer melhor que os outros, que de fazer diferente — *Ste. Beuve.*

TUTTI QUANTI

# Arca de Noé — IX

*Woodrow Wilson, presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte*

# Artes e Lettras

As conferencias litterarias de 1913 que, com tanto fulgor, estão sendo realisadas no salão nobre do *Jornal do Commercio*, attrahiram sympathicamente o publico e os conferentes têm falado á audictorios numerosos e elegantes.

Fazendo parte dessa brilhante série, como os leitores recordam, occuparam já a cadeira das conferencias, Gilberto Amado, abrindo-a com *A chave de Salomão*; Bastos Tigre, discorrendo *Sem me rir e sem chorar*; Marcello Gama, fazendo o *Elogio da Mentira*; Lindolfo Collor, desvendando os mysterios e os *Paradoxos dos sentidos*; Alcides Maya, entretecendo *Motivos de Quichote*.

Na exposição da Escola de Bellas Artes:

— Parece que V. Ex. está gostando muito d'este meu trabalho...

— Pois não, muitissimo...

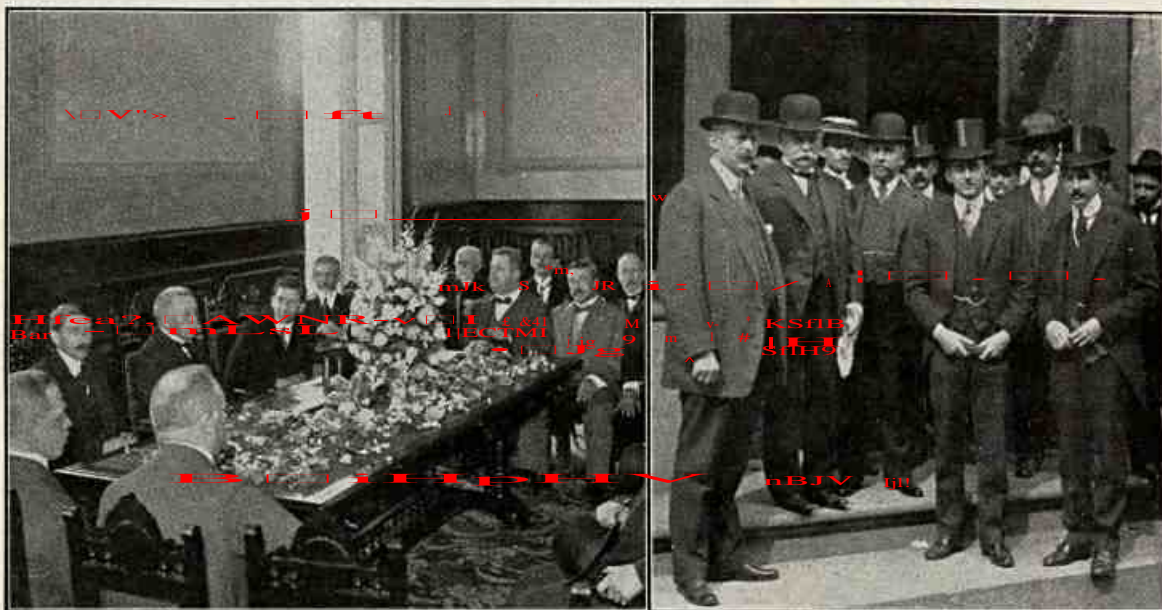
— Obrigado...

— ... então as côres são admiraveis. E' uma lastima que a natureza não tenha côres assim.

## FOLK-LORE

Sómente *in nomine* póde
Um dom Juan ser namorado
Si facilita um pouquinho,
Pelo páu é afagado.

Jota

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

*Os jovens banqueiros Rotschilds chegam de cartola e sentam-se sem cartola*

*

Realisada no sabbado passado, a conferencia de Goulart de Andrade, versou sobre *Balladas e Villancetes* e foi, para o fino poeta dos Cantos Reaes, mais um bello triumpho. Innovador d'aquelle genero em nosso paiz, elle evocou a poesia do passado, explicando-lhe a formação. O romancista da *Assumpção* correspondeu magnificamente á espectativa sympathica do publico vasto, intellectual e mundano, que foi ouvil-o.

*

Hoje, ás 4 horas em ponto, realisa-se a conferencia de Leal de Souza, que estudará *A mulher na poesia brasileira*.

*

Recebemos: *Assumptos espiritas*, tratados por Francisco Chaves.

## Pilheria velha

Um caólho, discutindo com um amigo, disse-lhe:

— Aposto em como vejo mais que tu.

— Não é possivel!

— Ora se vejo.

— Pois está feito.

— Dez mil réis contra dez mil réis.

— Tópo.

— Então ganhei!

— Como?!

— Eu estou vendo dois olhos em ti, e tu só vês um em mim.

Quebrou a lyra, enforcando-se nas cordas d'ella, o philosopho santista Saturnino Barbosa, autor das *Saturnaes osoricas*.

# Manobras da Esquadra

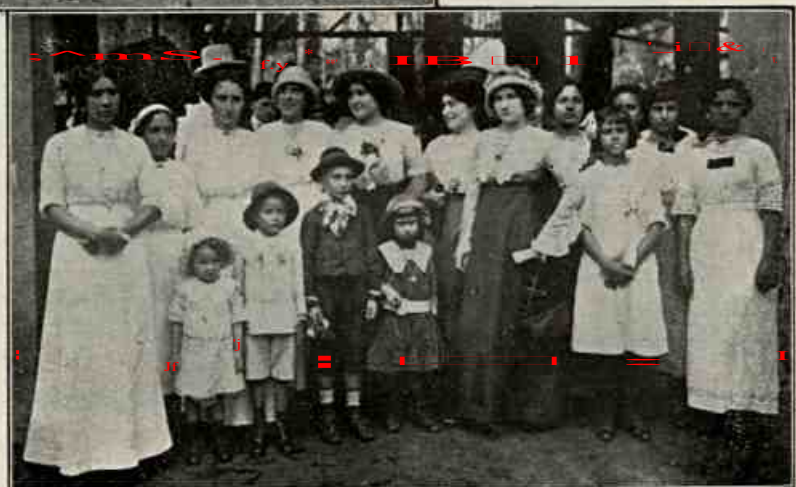
*A Sta. Nair de Teffé, no Arsenal de Marinha, assistindo a partida de seu noivo, o Marechal-Presidente.*

Nesta cidade, em todos os bairros, familias e sociedades italianas, neste como nos outros annos, commemoraram a gloriosa data.

As nossas photographias reproduzem aspectos, ou pessôas, que tomaram parte no *pic-nic* e mais festejos levados a effeito no nosso, já delicioso e attrahente Jardim Zoologico, onde existem animaes dessa Lybia, que o velho Camões chamava ardente e os *bersaglieri*, os novos legionarios, arrancaram da Turquia agonisante e conquistaram para a Italia florescente.

## 20 de Setembro

20 de Setembro, dia grato aos gauchos por assignalar o anniversario do inicio da gloriosa revolução federativa dos Farroupilhas, é tambem grato aos cariocas, marcando-lhes a festa da Lei Organica do Districto Federal, o começo da Primavera e o natal do illustre Prefeito cuja sábia orientação organisou as complicadas cousas da Prefeitura.

Nesse dia, por esses e outros titulos grato ao coração dos brasileiros, commemoram os italianos a entrada victoriosa das forças garibaldinas na eterna cidade de Roma.

## RESPOSTA A OLAVO BILAC

E, heroico, estalará, num final, nos clamores
Dos arcos, dos metaes, das cordas, dos tambores,
Para glorificar tudo que amou na terra!

OLAVO BILAC

Para glorificar o que amaste na terra
De fórma que ella, assim, futuro em fóra, o assista
No seu theatro de amôr, de orgulho ou de conquista,
Basta o que ha no teu estro e entre os teus versos erra.

Para ella o orgulho ter do que em seu seio encerra,
Não precisa estalar teu coração de artista,
Na alta instrumentação, na extranha orchestra mixta,
De cordas e metaes e tambores de guerra.

Elle, o teu coração, fibra a fibra, resoando
Na augusta vibração em que o genio delira,
Perpetuará melhor o que amaste cantando,

Nesse unico instrumento em que a paixão suspira
Ou ruge num clangor tremendo e formidando:
— Tua humana e Divina e Immorredoura Lyra!... —

EMILIO DE MENEZES

## DOIS MYSTERIOS

Longe, em raias de sangue, o sol poente se esfuma,
E o véu crepuscular desce da terra aos flancos.
O oceano ruge, e, aos seus isócronos arrancos,
Vagas, que vão e vêm, quebram-se uma por uma.

Donde vêm? aonde vão? — Vêm do céu, vêm da bruma:
Hoje, tropel minaz de ursos, aos solavancos,
E, talvez amanhã, uns cordeirinhos brancos,
Que hão de ás nuvens volver, vaporados da espuma.

E ella, formosa e loura: — «Olha o mar! que terrivel!
E ainda ha pouco beijava estes mesmos escolhos
Tão calmo! Ah! desvendar-lhe o mysterio é impossivel!»

... E eu tentava, áquella hora, entreabrir-lhe os refolhos
Da alma, e, assim, decifrar o arcano incomprehensivel,
Que a mulher loura tem no mar azul dos olhos...

BASILIO DE MAGALHÃES

## PROVERBIOS GARÇONICOS

Quem vê cara não vê gorgeta.

*

O que os olhos não vêem o paladar não sente.

*

Quem não tem lenço serve-se do guardanapo.

*

Em prato fechado não entra mosca; e, si entrar, tira-se.

*

Serve bem, depois de olhares a quem.

*

Nem tudo que amarella é ovo.

*

Vão-se os freguezes, mas fiquem as gorgetas.

*

Descompostura de freguez cura-se com os nickeis do mesmo freguez.

IGNOTUS

## A DANSA DOS QUADRUPEDES

— Sou capaz de apostar que o commendador vem prompto a dansar a famosa *dansa de urso.*

— Mais non, madame... Vous êtes trompée... Pas de quatre, pas de quatre.

# Explicação dos sonhos

**A**

*Artilharia* — Sonhar com artilharia indica que a pessôa terá um substituto em amor — Um processo complicado — Fortuna.

*Assembléa* — Se é de mulheres jovens e formosas, é signal de que a pessôa está prestes a casar-se ou a enviuvar, casando-se de novo — Se é de homens significa perseguição de inimigos terriveis.

*Aves* — de pouco vôo, gallinhas, patos, perús, etc. significam hospede imprevisto — Aves de alto vôo indicam uma viagem longa, talvez a outro continente.

**B**

*Baile* — ir a um baile indica alegria, prazer, successo com o sexo contrario, ou tambem um proximo casamento.

*Barco* — Passear em um barco ou bote, indica acerto e successo na empreza que tem em mãos, se o tempo está sereno ; mas se está tempestuoso, significa o contrario — Vêr simplesmente uma embarcação, é signal de successo efemero junto de mulheres.

*Beber* — agua *fria*, saúde firme ou proximo restabelecimento ; *quente*, contrariedades fortes ; *morna*, desgostos — Vêr pessôas bebendo em torno de uma mesa ; ganho em negocios — Tomar parte em um grupo de bebedores ; desastre em via publica.

*Burro* — ou outro qualquer muar é signal de que soffrerá uma pancada na cabeça, ou levará uma quéda na rua. A mesma significação tem o sonho com cavallo.

**C**

*Cabellos* — Tem uma significação exoterica muito profunda os cabellos que se vêem em sonho. Cabellos, negros curtos e crespos, indicam infortunio — Bem penteados : amizade e fim de máos negocios. Desgrenhados : cuidados, ultrajes, questões. Cabellos cahidos : perda de amigos. Não poder desembaraçar os proprios cabellos : difficuldades domesticas muito sérias, ou com parentes. Vêr branquear os cabellos : decadencia financeira. Vêr uma mulher sem cabellos : fome, pobreza, enfermidade. Homem sem cabellos : abundancia, riqueza, saúde.

*Cair* — signal de deshonra. Cahir e levantar-se varias vezes, indica lucro e honra. Cair n'agua ou mar e despertar sobresaltado, indica relações com uma pessôa casada ; perda da saúde ou de bens ; muito trabalho para preservar-se de invejosos ou inimigos. Se o sonho se prolonga é signal de perseguições.

*Calçado* — elegante é bom indicio, signal de que vai receber uma bôa noticia. Se o calçado está gasto, é signal de noticia má.

*Cama* — Estar só numa cama, é signal de perigo — Vêr uma cama bem feita ; segurança. Cama desfeita ; segredo que precisa descobrir.

*Campo* — Ir ao campo, indica que um parente muito proximo vai mudar-se. Passear em um campo com arvores, indica proximo casamento, cheio de infelicidades. Viver no campo indica trabalho mal remunerado.

---

CONSULTORIO :

*Lili* — Sonhou que viu o noivo jogando *foot-ball* — Indica que a familia do noivo trabalha disfarçadamende para desmanchar o casamento, mas elle se realisará afinal. Contrariedades com a futura sogra. Cartas offensivas trocadas de lado a lado. E' bom depois do casamento, afastarem-se do Rio, ou pelo menos do bairro em que moram os parentes.

*A. L.* — Sonhou que ao partir uma maçã, depois do jantar, encontrou dentro um bicho — E' signal de que o senhor não está, como suppõe, inteiramente curado da grave enfermidade que teve. Tem despresado os indicios que lhe têm apparecido, de volta da molestia. Consulte quanto antes ao seu medico, e siga-lhe os conselhos — Se o jantar, depois do qual partiu a maçã foi em restaurant, é aviso para que mude o genero de vida que está levando. Se obedecer estes avisos occultos, afastará uma crise que ameaça sua saúde.

Mlle. *Ypsilon* — Sonhou que se achava em um baile descalça — Este sonho deve ser interpretado em termos. Se a senhorita Ypsilon se deitou depois de ter ceiado alimentos pesados, o sonho é um pesadelo sem significação. No caso contrario, e se havia no baile pessôas conhecidas, é signal de que uma amiga desleal está intrigando V. Ex. junto de pessôa que muito lhe interessa,

PARACELSO

*Nota* — A correspondencia sobre sonhos deve ser dirigida a :

*Consultorio de Paracelso*

Red. da CARETA

Assembléa, 70.

---

## Entre enheras

— Sabes alguma cousa sobre a quebra de relações entre a Anna e a Julia ?
— Pois ainda não te contaram ?
— Não.
— Uma questão toda intima. A Julia pediu-lhe que dissesse com a mais pura franqueza o que pensáva d'ella.
— E depois ?
— A Anna disse.

---

Carlos V tinha despido o manto imperial e recolhera-se a um convento, tomando o habito de monge.

Certa manhã de inverno em que lhe cabia ir despertar os religiosos retardatarios ao toque de matinas, teve de sacudir fortemente um noviço que se deixara adormecer de novo.

O pobre diabo ergueu-se de muito mau humor e, reconhecendo o imperador, com cuja humildade presente podia ser impunemente aspero, resmungou :

— E', não lhe bastava ter por tanto tempo perturbado o mundo... Inda veio metter-se aqui para perturbar os que fugiram d'elle.

### A' porta do Pascheal

— Em que bibóca se esconde agora o Jacintho que não apparece mais ?

— Chegou hontem de Paris.

— Com quem foi elle para lá ?

— Só.

— Mas, se ha de haver cousa de dois annos elle me disse aqui que não sabia francez...

— Porém estudou muito.

— Ah ! então deve ter feito um figurão por lá.

— De sendeiro.

— ?

— D'antes era elle que não entendia os francezes ; e agora, são os francezes que não o entendem.

### Entre Calinos

— Então é verdade que os ovos servem para aclarar a voz ?

— Uê ! pois tu não sabias ?

— Não.

— Pois é bastante reparares nas gallinhas ; quando ellas acabam de pôr, entram logo a cantar.

## CLUB DOS DIARIOS

*Chá offerecido pelo sub-secretario Regis de Oliveira*

## Pedra fundamental

*Lançamento, no Morro de São Januario, da pedra fundamental do edificio para Observatorio Astronomico.*

# Uma do Moysés

Em Diamantina todos conheciam o Moysés...

Chamava-se Moysés de Paula e perambulava, á maneira de phylosopho, mettido dentro de um sobretudo ensebado e sujo, pelas ruas tortuosas d'aquella cidade do sertão de Minas. Era um excentrico o Moysés, e quem o visse, vagaroso e triste, n'aquelle andar soturno, parodiando a um, ou citando a outro longas e sombrias phrases latinas, comprehendia logo que dentro d'aquelle corpo de velho, alquebrado e sujo, havia uma alma de simples e de bom. Era um velho querido de todos, o bom do Moysés. Com a sua phylosophia e sujeira, frequentava as principaes familias do logar, almoçando aqui, jantando ali e dormindo acolá. A sua mania era fallar em grego, em axiomas latinos, em episodios de historia antiga, chegando com isso á convicção de que era realmente um phylosopho e sabio.

E orgulhava-se do seu preparo e phylosophia, diante dos lisonjeados amigos. Não havia festas nem sermões onde não estivesse o Moysés, com as suas parodias, o seu latim e a sua historia, doutrinando... E assim vivia, sombrio o velho, á cata de um dedo de prosa a um e outro que tolerasse o seu eterno somnambulismo de phylosopho e sabio.

Na sua habitual pacatez, tinha comtudo energia e voz, quando preciso, para exigir acato e respeito ao que dizia, gesticulando e cuspindo. Os conselhos e deliberações de um homem como elle eram sentenças...

Era a sua mania...

Contam do Moysés o seguinte: Já vae para muitos annos, presidia a Camara Municipal de Diamantina o Conselheiro Matta Machado. Havia nesse tempo um fiscal da Camara muito exigente e severo com aquelles que lhe incorriam na fiscalisação e contra o qual reinava então entre o povo grande descontentamento.

Chegaram até ao Moysés as antipathias contra o fiscal e um dia lançou a idéa de irem encorporados ao presidente da Camara solicitar a demissão daquelle funccionario. Seria o orador e ao mesmo tempo o porta estandarte da «União Popular» que deveria ir á frente para melhor realce dar ao levante. E de facto, um dia á tarde, o Moysés, á frente de numeroso grupo, ao estoirar de foguetes acintosos ao pobre fiscal, dirigio-se á residencia do Conselheiro Matta, onde entrou uma commissão apenas, com o Moysés, orador e porta estandarte.

Os demais reclamantes, em maioria, permaneceram do lado de fóra, na rua, emquanto o Moysés, lá dentro, empunhando o estandarte *perorava*, á frente da commissão.

Este povo, seu conselheiro, precisa se livrar de semelhante fiscal! *«Libertas quæ sera tamen»*, verberou o nosso homem... e proseguio energico e teso, n'um arrazoado longo e severo! O conselheiro Matta, homem prudente, muito querido e acatado por todos, ouvio attenciosamente o Moysés, e, com surpreza geral, ao envez de acceder logo ao pedido, como todos esperavam, ponderou calmamente á commissão que o caso não era de uma demissão imme-

diata, e sim, de uma advertencia ao fiscal, que aliás era um velho diamantinense, pobre e chefe de familia numerosa; e que muito o surprehendera até exigirem delle semelhante demissão, com todo aquelle apparato, de fogos, estandarte, etc.

A' medida que o conselheiro assim ponderava, dirigindo-se ao Moysés que, por sua vez, o encarava attenciosamente, os membros da commissão foram se retirando, pouco a pouco, desapontados com o fracasso da tentativa, e com elles rasparam-se em silencio todos os que se achavam em frente á residencia do conselheiro, e que ali foram mais por insinuação do Moysés.

Tambem encabulado e surprehendido, vendo de tal forma regeitada a sua idéa, o Moysés, que ficara sosinho, dentro da sala, fitando o conselheiro, compenetrou-se do seu papel e empunhando energicamente o estandarte, bradou: conselheiro, acato e acatarei sempre as vossas palavras; solicitando porém, collectivamente essa demissão, eu não fallo em meu nome apenas, fallo em nome do povo, em nome desta commissão... E com o gesto de quem indicava ao conselheiro os demais reclamantes, virou-se para traz... e não vio ninguem! Estava só, empunhando o estandarte. O Moysés bufou! Indignado e teso, assomou á janella! Os ultimos companheiros dobravam a primeira esquina...

N'aquelle dia o Moysés jantou com o conselheiro, e o estandarte foi confiado a um vendeiro proximo...

PAULO SERENO

---

## Franqueza infantil

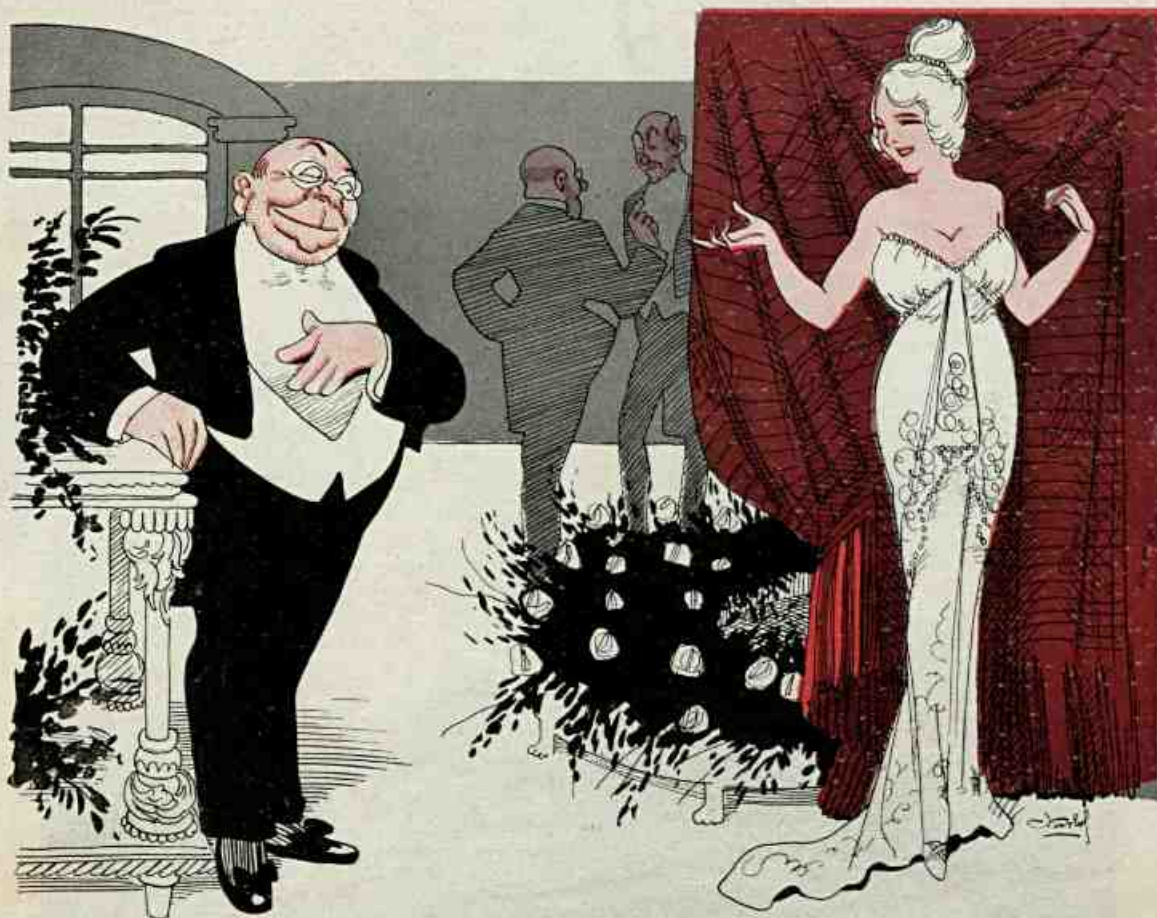
Lili teima em ir a uma festa com o pai.

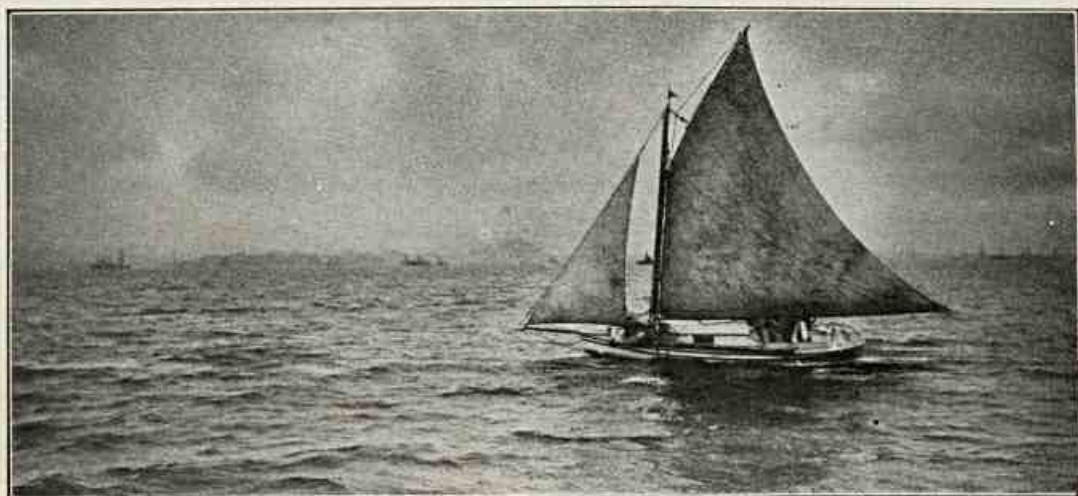
— Não vás, diz a mãe, é uma porcaria; não has de achar graça nenhuma.

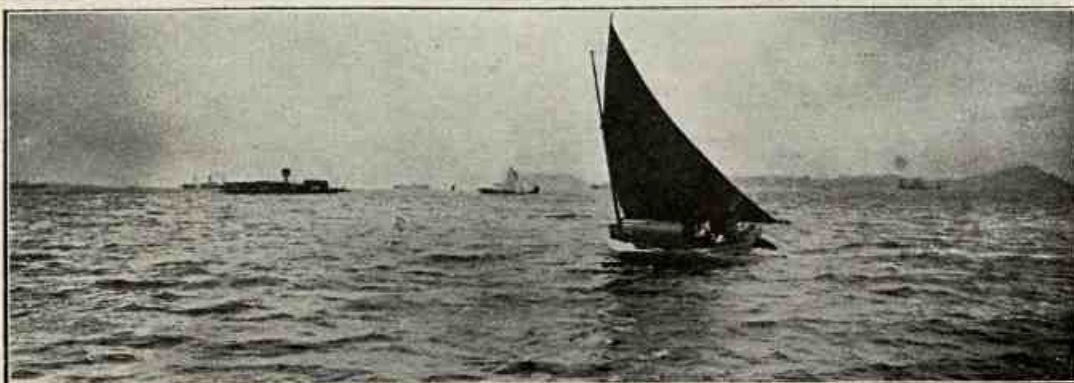
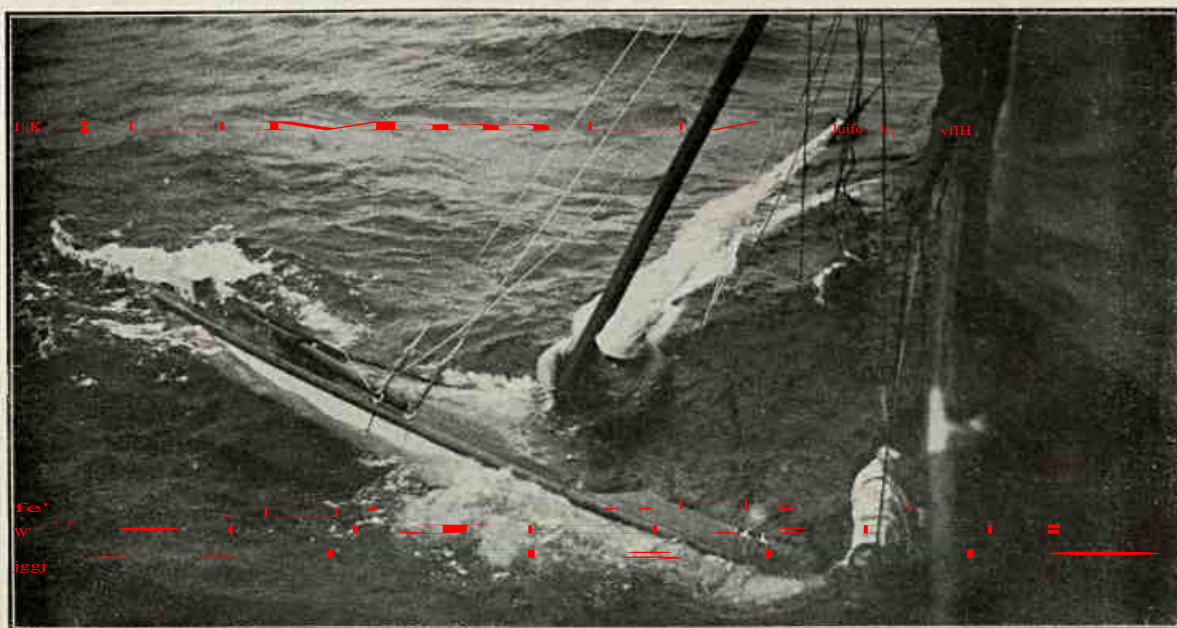
Lili insistiu, apoiada pelo pai, e foi; foi e gostou. Quando o pai se despedia dos donos da casa, agradecendo as horas agradaveis, etc., diz Lili com enthusiasmo:

— E', mamãe disse que era uma porcaria e foi uma belleza.

---

## O PAIZ NAS MÃOS DE CUPIDO

ELLE — O'.... doce pungir de acerbo espinho!...
ELLA — Que é isso conselheiro! ?...
ELLE — Divagações sobre... *politica*, minha senhora.

# *Regatas do Yatch Club Brasileiro*

*Scenas das regatas*

# *Regatas do Yatch Club Brasileiro*

*Aspectos das regatas*

## Collegio de Educação Americana

Aula de violino e piano, ao cargo das distinctas professoras Stas. Paulina de Ambrosio e Maria T. de Carvalho

# ABERRAÇÕES DO AMOR

Ha pessôas que se riem da classificação dos amores ou, antes, dos individuos amorosos, feita por certos psychologos. Eu tambem nunca acreditei nisso até o dia em que soube do caso que lhes vou contar.

Foram creados nomes scientificos para designar os sujeitos que gostam de surrar as suas amadas, de ser por ellas surrados, os que apreciam certos detalhes physicos da mulher que amam, etc. Já li esses nomes todos creio que no *Jornal do Commercio*, num daquelles artigos que a gente leva um domingo inteiro a ler, deixando ainda um bocadinho para chamar o somno á hora de deitar. Já os li todos, mas não guardei nenhum na memoria. A memoria ás vezes implica tanto com certas cousas que não ha meio de guardal-as. Pouco importam, aliás, essas expressões rebarbativas inventadas pela sciencia.

Vamos ao caso.

Todo mundo sabia que o Casimiro se tinha casado com a Deolinda exclusivamente por causa de umas cinco ou seis apolices que o padrinho lhe tinha deixado em testamento. Só mesmo a Deolinda, devido a uma obtusidade pertinaz, não sabia disso.

A Deolinda sempre foi muito feia, principalmente na opinião das raparigas da visinhança cujos padrinhos não lhes tinham deixado apolices. Mas era feia mesmo: estrabica do olho esquerdo, muito sardenta, cabellos castanhos porem de tres matizes misturados, uma verruga ao lado do nariz mal feito, etc. Note-se que este não foi posto aqui vagamente; ha mesmo outras cousas que eu deixei de enumerar.

Era tal a feialdade da Deolinda que, embora a mãe tivesse o cuidado de fallar com muita frequencia nas apolices, ella chegou aos trinta e quatro annos sem achar casamento.

Afinal appareceu o Casimiro e pediu-a aos pais, o que admirou a muita gente que não conhecia outras provas de coragem dadas anteriormente por elle. Casimiro era homem pratico e ambicioso; quando se casou tinha um emprego decente e umas economias, que orçavam ahi por uns dous contos e trezentos. Os pais della fizeram muito gosto no casamento, o que não admirou a ninguem, tanto que fizeram questão de dar a casa montada ao novo casal; e o Casimiro acceitou, radiante com a idéa de não precisar bulir nos dous contos e trezentos. Comprou apolices, que juntou ás da Deolinda; depois, com os juros, comprou mais apolices; e assim foi indo até que, possuidor de um capitalzinho regular, começou a metter-se em negocios seguros e a prosperar.

Nunca teve ciumes da mulher o Casimiro; gostava até muito que ella lhe dispensasse a companhia para sahir, substituindo-o pela sogra.

Mesmo que quizesse sahir sózinha, elle não lhe crearia embaraços.

Alguns annos depois de casado, quando, graças á sua actividade, o capital já lhe permittia metter-se em negocios de certo vulto, o Casimiro foi forçado a fazer uma viagem ao Espirito Santo, devendo demorar-se por lá cerca de dous mezes. Partiu, sem saudades da Deolinda, que, para dizer a verdade, era um estafermo.

Havia precisamente vinte e sete dias que elle se tinha ausentado de casa, quando lhe chegou ás mãos uma carta anonyma dizendo mais ou menos isto:

«Um amigo sincero avisa-o de que sua mulher o está trahindo. Quando V. regressar, e deve fazel-o quanto antes, observe os factos e verá que isto não é uma calumnia.»

O Casimiro ficou pasmo.

— Será possivel? pensou elle, ligeiramente irritado por não sentir o menor abalo ciumento. E tratou de liquidar os negocios, sem grande pressa, picado apenas pela curiosidade, envolta em duvidas, de *ver* si era verdade.

Voltou.

No fim de poucos dias estava inteirado de tudo. A mulher era assiduamente requestada por um vizinho novo, que apparecera durante a ausencia do marido.

— E' extraordinario! pensou o Casimiro, sem conseguir ter ciumes. Que diabo teria achado nella este diota?

Deolinda parecia não dar pela paixão de que era alvo. O diabo da mulher era sem geito atépel o avesso.

Com a chegada do marido o conquistador encolhera-se um pouco, mas sem se mostrar disposto a desistir; e mesmo o Casimiro, em vez de assumir ares de ferrabraz, descobriu, com esforços, um amigo commum, contou-lhe tudo e pediu-lhe, com empenho, que perguntasse ao homem, já que elle, Casimiro, o não poderia dignamente fazer, que attractivo tinha achado na Deolida.

Dias depois o amigo voltou com a resposta, que repetiu textualmente:

— Na verdade a mulher não é bonita; mas eu, francamente, fiquei apaixonado pela verruguinha que ella tem perto do nariz.

Não sei que denominação têm, na tal classificação, os que se apaixonam por verrugas.

G.

## UMA DO CORONEL

Entre os amigos e conhecidos do coronel Tiburcio d'Annunciação corre a respeito deste uma anecdota á qual não sei si se deva dar credito. Emfim, como o facto occorreu ha já alguns fartos lustros, quando o coronel ainda não tinha a illustração de que hoje é portador, póde ser que seja exacto.

Foi quando se inaugurou a estação da estrada de ferro proxima á fazenda do coronel, facto que, como é facil de presumir, despertou em toda a redondeza extraordinario jubilo.

O coronel, devido a delongas de D. Biella, não poude chegar á estação a tempo de assistir á entrada do trem inaugurador. Acharam-no já alli parado, emquanto o povo, em delirio, como é de praxe nessas occasiões, acclamava as autoridades imperiaes, provinciaes e locaes.

O coronel era todo olhos para a locomotiva, que lá estava, á frente do comboio, arfando como um animal cançado.

Nisso começou a badalar a sineta da estação. O comboio devia ir ainda até a ponta dos trilhos e, com um pesado ranger de ferragens, começou a mover-se, depois de um silvo agudo, ante os olhos attonitos do coronel.

— Uê! disse elle voltando-se para D. Biella. O bicho anda sósinho! E eu que estava esperando botarem os bois p'ra puxar!

G.

## FOLK-LORE

Entrámos na primavera...
Desde que isso convencionem,
Quando acaso se sentirem
Torrados, não se impressionem.

JOTA

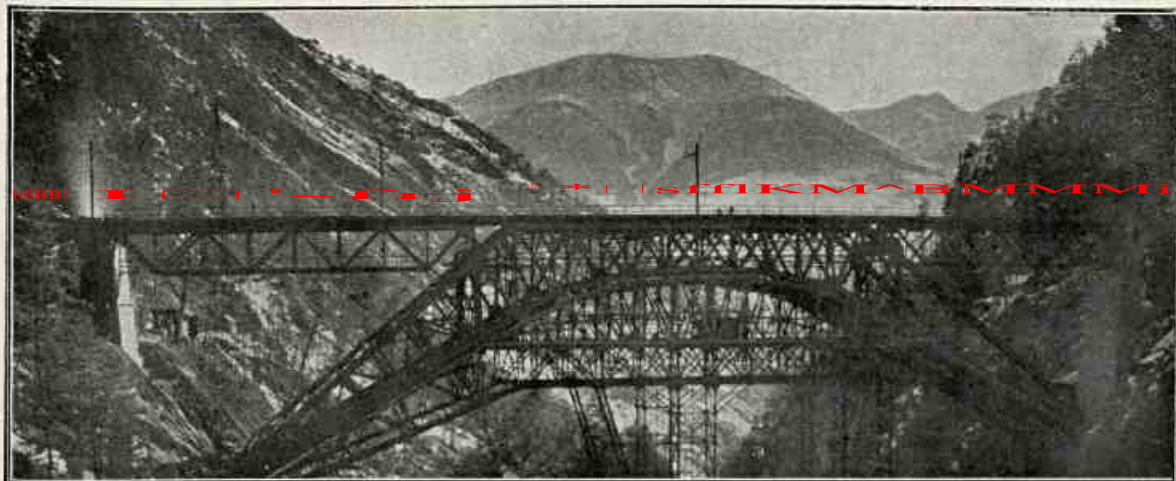
---

Fazemos os melhores votos para que se realise com a maxima urgencia e a maior felicidade, o casamento do nosso Presidente Marechal.

Assim sahirá das palestras o seu noivado e o carioca atravessará a rua sem que as pessoas que falam sobre o calor, falem tambem sobre os amores presidenciaes.

## VATICINIOS

O JARDINEIRO — E' triste muito triste... Partir e ter de fazer uma viagem tão longa, e demais a mais... em carro de *bois*.

# PAIZAGENS SUISSAS

A estrada de ferro de Loetschberg, aberta agora ao trafego na Suissa, é destinada a encurtar o percurso até a fronteira italiana, e veio dar aos touristes que andam sempre em busca de lindos pontos de vista uma nova e linda série de paizagens só apreciadas até agora pelos montanhezes da terra de Guilherme Tell, quando viajavam pelos carreiros alpinos. Pelas gravuras que publicamos nesta pagina, poderão os leitores verificar o encanto de uma viagem em que a cada volta do leito da ferro-via novos e surprehendentes pontos de vista, surgem aos maravilhados olhos dos viajantes.

Um tunnel com cerca de 9 milhas de extensão e succedido logo por um dos mais bellos viaductos do mundo, a uma extraordinaria altura, ao passo que todo o valle do Rhodano se desenrola á vista dos passageiros do trem. A tracção da ferro-via é electrica e seus motores com a força de 2.500 cavallos são os mais poderosos do mundo. Dizem que a Suissa tira a sua maior fonte de receita das visitas que os filhos de todos os paizes do mundo lhe fazem.

Força é confessar que nada poupam elles para tornar mais attractiva a viagem á sua terra aos forasteiros. Uma prova disso é a nova ferro-via de Loetschberg, quasi que unicamente destinada ao uso e gozo dos passageiros. E' uma estrada de ferro para os touristes, que recommendamos aos nossos patricios que forem á terra Winkelreid deixar em mãos dos hospitaleiros donos de hoteis alguma parte dos contos de réis destinados á viagem.

## Club Natação e Regatas

*Baptismo de um barco*

## O PRAXEDES

A noticia espalhara-se com a rapidez do relampago — ia casar o Praxedes.

Era o Praxedes o typo mais exotico que imaginar se possa. Pequenino, enfezadinho, um narigão de cavallete a sobresahir na cara chupada de tysico, olhitos redondos e carcomidos nas pestanas, alguns fios de cabello que se presumiam lindamente aloirados sobre o craneo ponteagudo de idiota.

Risivel em extremo o pobre coitado ainda mais se tornava pela ignorancia em que vivia de uma triste figura.

Suppunha-se um original e assim é que ainda mais augmentava o comico da sua pessoa usando roupas de padrões exquisitos e de feitios estapafurdios e gravatas de côres berrantes em laços collossaes !

Tal nas toilettes, palavras e acções : ridiculo em extremo. Julgava-se uma intelligencia e não havia convencel-o do contrario. Comprehende-se pois o espanto motivado pela nova do casamento d'aquelle typinho de homem que era o Praxedes. Casar ? com quem ? — era a indignação geral. Custava crer que existisse mulher capaz de se deixar prender pelos *encantos* de semelhante espantalho. Os companheiros que o tiveram sempre para remoque e diversão, moiam-se de curiosidade, na ancia de conhecerem por sua propria bocca a extravagante noticia.

Um dia afinal, dois delles, ao entrarem num hotel, foram achal-o sentado a uma meza afastada, entregue ao prazer de alguns acepipes.

Choveram as perguntas e de tal forma que ao pobre diabo não sobrava tempo para mastigar os ultimos bocados.

— Vamos lá Praxedes, disse o primeiro, tu casas-te mesmo ? isto é verdade ?

— Verdade, sim ! E' grande admiração casar um homem ?

— Um homem, não, mas tu, e uma gargalhada irreverente explodio, fazendo subir ás murchas faces do Praxedes as rubras rosas do pudor. Levantando-se então tornou com voz solemne :

— Pois saibam os amigos meus que eu me casando pratico uma acção nobre, santa e bella, como sóem praticar quem como eu possue tão sublimes entranhas.

— Oh ! oh ! fizeram os dois, mortos de riso, isto é tragico Praxedes ! E a noiva ? que tal a noiva ?

— A noiva ? respondeu o Praxedes — a noiva ? Pois nisto é que reside toda a minha sublime dedicação, todo o meu altruismo e desprendimento ! Ella é...

— E', é ? !...

— E' cega de nascença !

Zut

## *Justa aspiração*

Os operadores de cinemas pretendem conseguir que a policia d'ora em diante exija a exhibição de uma carta para o exercicio daquella profissão.

*(Do noticiario.)*

Eu que aos que tudo podem abandono
Para dos fracos me postar ao lado,
Li, com carinho, ha dias, este brado
E, como iniquidades não sanciono,

Desta causa justissima o patrono
Desejo ser, e desinteressado,
Porque, mercê de Deus, vivo folgado
E de remorsos nunca perco o somno.

Nesta terra em que todos são doutores,
Embora sem recheio na cachola,
Por que não diplomar operadores ?

E, si é a insciencia o mal que nos assola,
Fundem um curso, arranjem professores
E seja o Nilo o director da escola.

JEAN GRIMACE

Duas creanças penetraram furtivamente na chacara do Segismundo Ranzinza para roubar frutas.

Este, que os vira entrar, poz-se de alcatéa, a esperar que voltassem; ao fim de meia hora João, o mais novo, tentava fugir, quando se sente agarrado pelo Segismundo.

— Que é isto que leva ahi ?

— São uvas, diz o João humildemente mostrando o chapéo cheio.

— Pois bem ; por castigo, você vae engulil-as todas aqui mesmo.

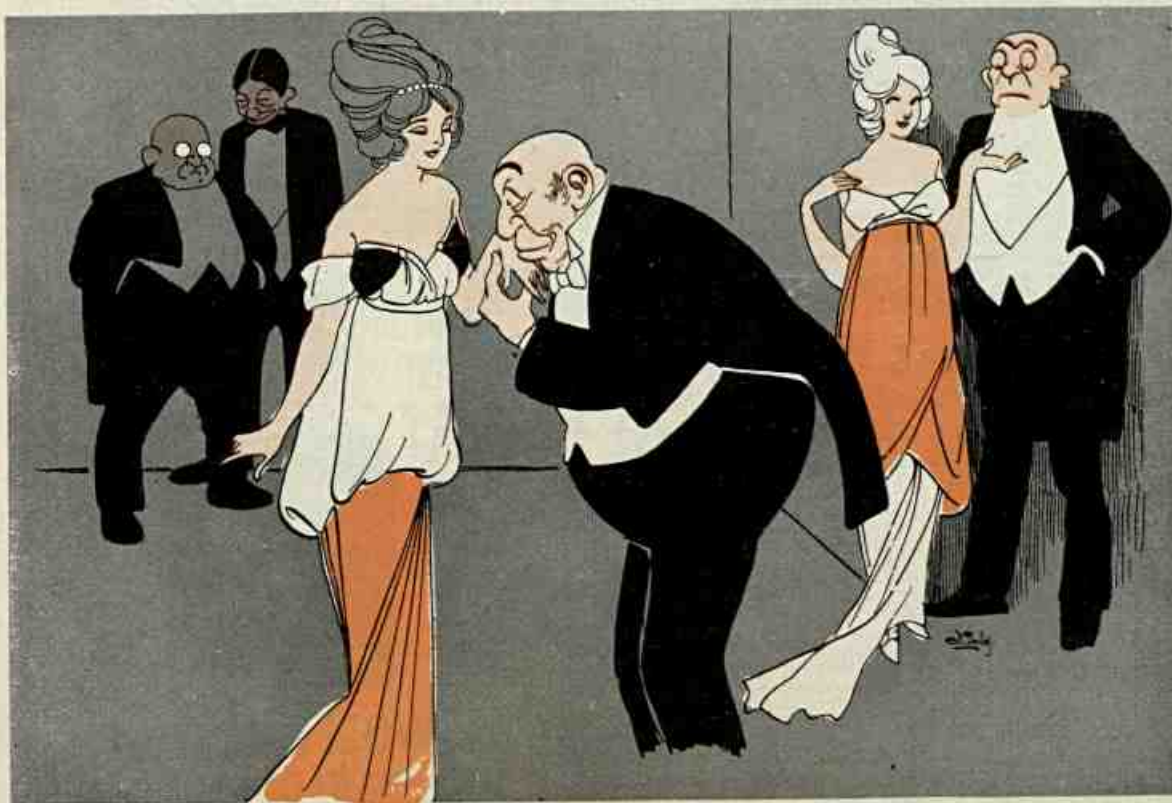
O pequeno arrebenta n'um choro de bezerro desmamado.

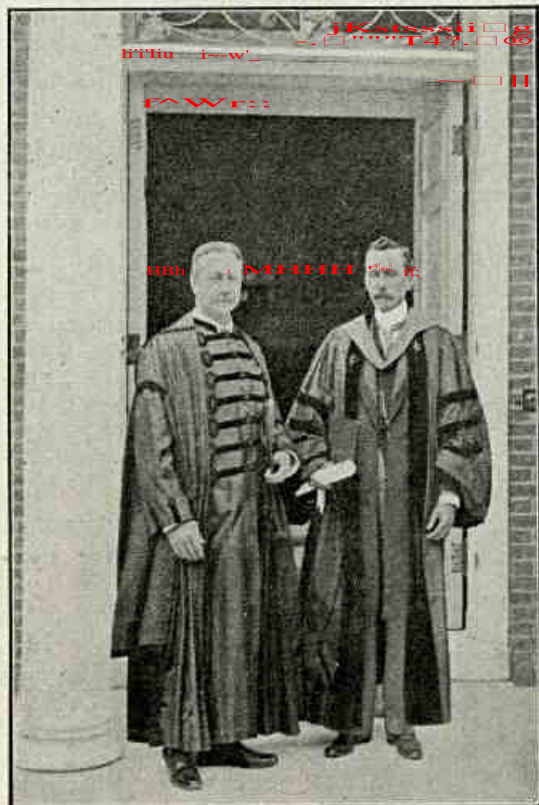
— Que diabo ! exclama o Segismundo, não é caso para tanto ; afinal o castigo não é tão grande assim.

— Não, não é ! diz Joãsinho em soluços ; mas é que o meu mano Manoel, que vem ahi atraz, roubou uma penca de côcos...

Annuncio feroz :

Aluga-se, no centro commercial, o primeiro andar da *Casa do Leão*. Trata-se na mesma, com o Sr. *Lobo*.

## GRATO CONSOLO

— Ó, excellentissima !... Ninguem imagina o conforto moral que se apóssa de mim quando beijo as mãos femininas... Sinto-me grande !... Sinto-me triumphador !... Sinto-me marechal !...

## Doutor em Leis

O Dr. Lauro Muller, Lauro Severiano Muller, tenente-coronel do Exercito Brasileiro, engenheiro militar, ex-deputado e senador federal, ex-governador de Santa Catharina e ex-ministro da Industria Viação e Obras Publicas, Ministro das Relações Exteriores, socio do Club de Engenharia, fundador do Club Germania, membro da Academia Brasileira de Lettras e candidatado a Presidencia da Republica, tem mais um titulo a accrescentar aos seus numerosos titulos — o de Doutor em Leis.

S. Ex. não é um vulgar doutor electrico ou um simples diplomado de 60$000: — é doutor de verdade, doutor honorario, Doutor em Leis pela Universidade de Haward.

Póde-se orgulhar desse titulo o Dr. Lauro Muller. Os norte-americanos não são prodigos nas dadivas dessa natureza e o Dr. Lauro Muller é o terceiro homem e o primeiro sul-americano investido dessa honraria.

Em carta registrada, com a assignatura — J. Regator recebemos ha dias, sob o titulo *Perfis*, um volumoso maço de tiras.

As ditas tiras estão cheias de quadras, quintilhas, sextilhas e decimas, encerrando cada uma d'essas estrophes o perfil de um parédro politico ou litterario brasileiro contemporaneo.

O Sr. J. Regato diz na sua carta que espera da benevolencia dos nossos redactores a publicação de um perfil (melhor diria *perfidia*), em cada numero de *Careta*.

Como tivessemos notado que os versos não são de todo máus, escolhemos a esmo a quintilha que segue :

?

Deus, modelando esta esphynge
Procedeu com tal desleixo,
Que lhe deu por miolo um seixo
E uma gaita por larynge.

N. B. — Falta barro para o queixo.

Iamos esquecendo dizer que o Sr. J. Regato offerece um premio aos decifradores dos seus *perfis*.

As decifrações devem ser enviadas até quinta-feira de cada semana ao autor com este endereço :

*Ao Sr. J. Regato*

Travessa do Maxixe, 313

Ipanema.

---

Em Bello-Horizonte, os letrados academicos mineiros organisaram uma serie de conferencias, inaugurada brilhantemente pelo distincto poeta Belmiro.

# Chronica em S. Paulo

## AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*O coronel Nerel critica e elogia as operações, depois da rendição dos Brancos.*

A Força Publica de S. Paulo tem já perfeitamente firmada uma bella reputação de tropa disciplinada e aguerrida. Dia a dia, porém, novos progressos demonstra ella, evidenciando que os seus instructores não dormem sob os louros tantas vezes colhidos.

O Dr. Washington Luis, quando entrou para a secretaria da Justiça, encontrou a policia paulista no estado rudimentar em que ella se acha ainda pelas demais terras do Brasil. Fez vir da França, para pol-il-a, a missão militar chefiada pelo coronel Paul Balagny. Quando aquelle deixou a pasta e este a chefia da missão, orgulhavam-se com justa razão da obra que haviam realisado.

Seus successores, respectivamente o Dr. Sampaio Vidal e o coronel Nerel, reconhecendo o esforço já feito e os fructos já colhidos, quizeram entretanto progredir. A obra do Dr. Sampaio Vidal já aqui nos temos referido bastas vezes, com os encomios merecidos. Ao coronel Nerel, coube iniciar as manobras tacticas e estrategicas que com tanto brilho se realizaram entre S. Bernardo e a formosa capital paulista, a 20 de Setembro.

O thema das manobras era o seguinte :

Um partido inimigo (bandeiras e kepis brancos,) desembarcou de surpreza em Santos, na noite de 19 de Setembro.

Conseguiu aprisionar a guarnição de Santos, apoderar-se da estação da estrada de ferro, do deposito das machinas, do telegrapho e ainda fazer cortar a rêde telephonica, impedindo toda communicação para esta capital.

Este despacho, enviado ao Commando Geral das tropas de S. Paulo, e do qual foi portador um pombo (do pombal militar de Santos) é confirmado por uma communicação particular que accrescenta «haver o partido invasor feito seguir um trem com destino a S. Bernardo, conduzindo tropas de infantaria e cavallaria.»

Estas noticias alarmantes chegaram a S. Paulo ás 4 50 da madrugada.

O commando geral do partido vermelho (defesa,) ordena immediatamente a centralisação das tropas ; faz seguir uma primeira columna, que confia ao commando do tenente coronel Arthur da Graça Martins, a quem dá a ordem seguinte :

«Seguir immediatamente a tomar posição na collina (800) a um kilometro mais ou menos a Sud-Oeste do «Ypiranga.» Impedir ao inimigo as duas passagens do corrego de «Moinhos» (estrada que conduz de «Meninos» a «Villa Marianna» e ao «Ypiranga»; prohibir «custe o que custar», que o inimigo tome posse do «Ypiranga» ou de «Villa Marianna.»

O commando geral scientificou mais a este official que fez seguir um batalhão para «Villa Prudente», o qual ficava encarregado da defesa da estrada de ferro de São Paulo a São Bernardo, podendo elle ainda contar com elementos para reforçar-se a partir das 11 horas da manhã.

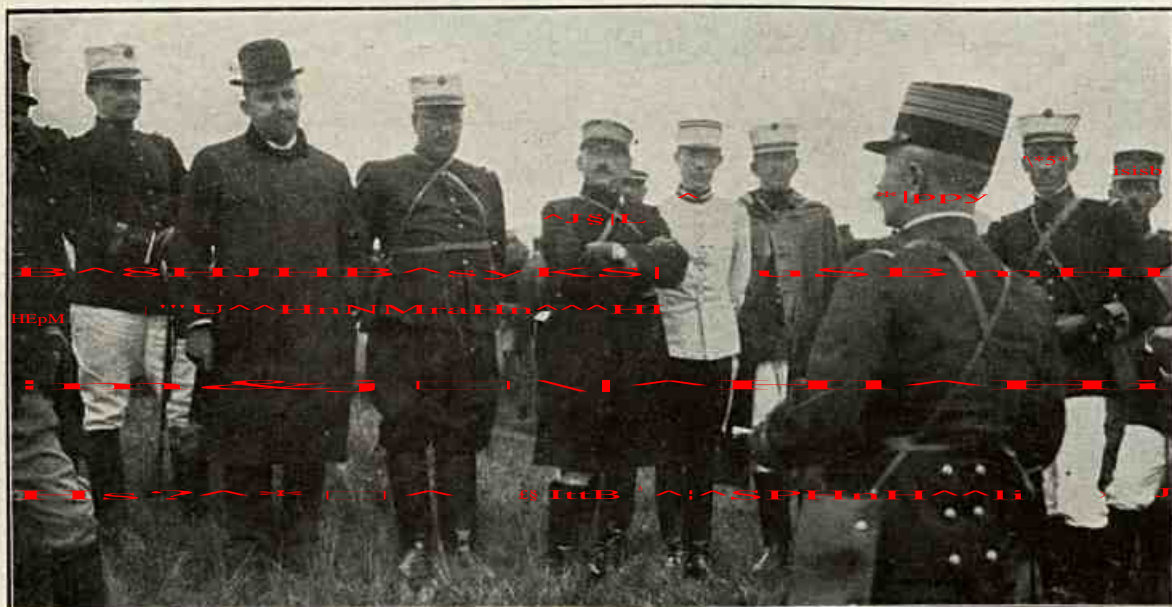
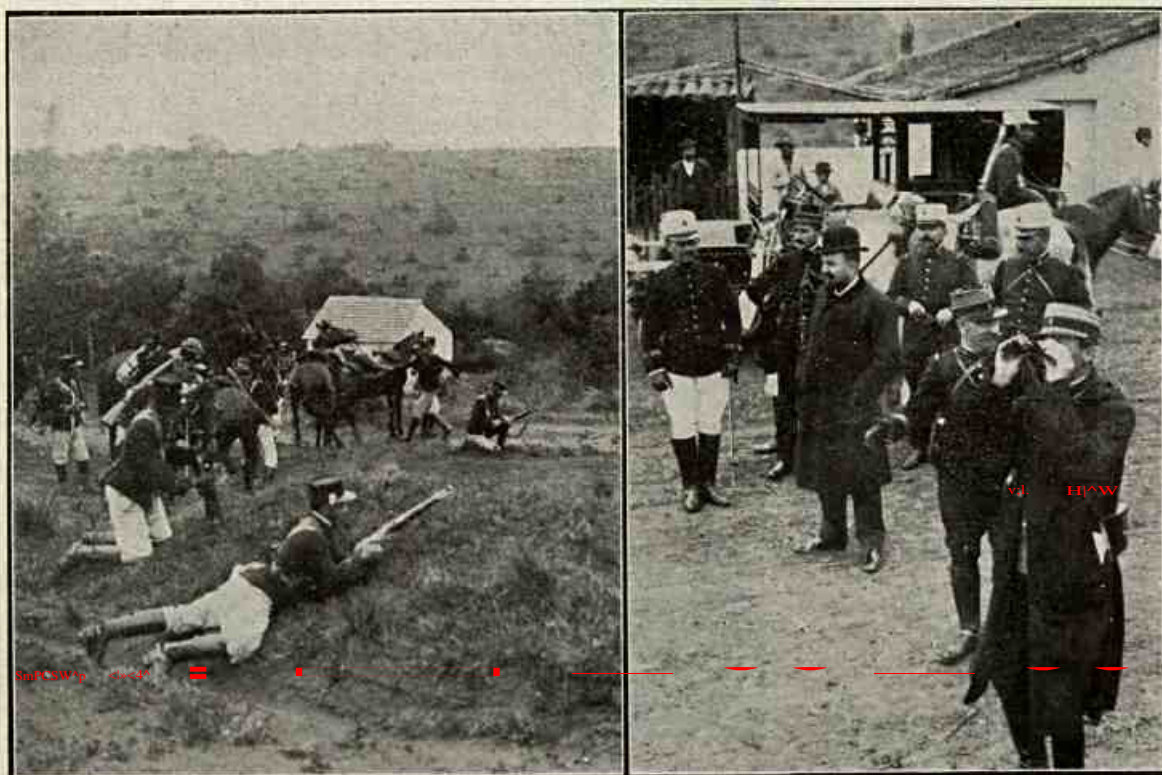
— O commandante das tropas invasoras (partido branco), de posse da estrada de ferro faz seguir num trem de Santos para «São Bernardo» uma primeira columna sob o commando do major Joviniano Brandão de Oliveira a quem entrega a seguinte ordem :

«Ao desembarcar em «São Bernardo» (seis horas da manhã) marche immediatamente sobre o «Ypiranga» ou sobre «Villa Marianna», conforme as circumstancias , vossa missão é a de apossar vos de uma das duas referidas localidades e de alli manter-vos até a chegada de novas forças, que enviarei e que alli estarão ás 11 horas mais ou menos. Assim reforçado, proseguirá o ataque a São Paulo.

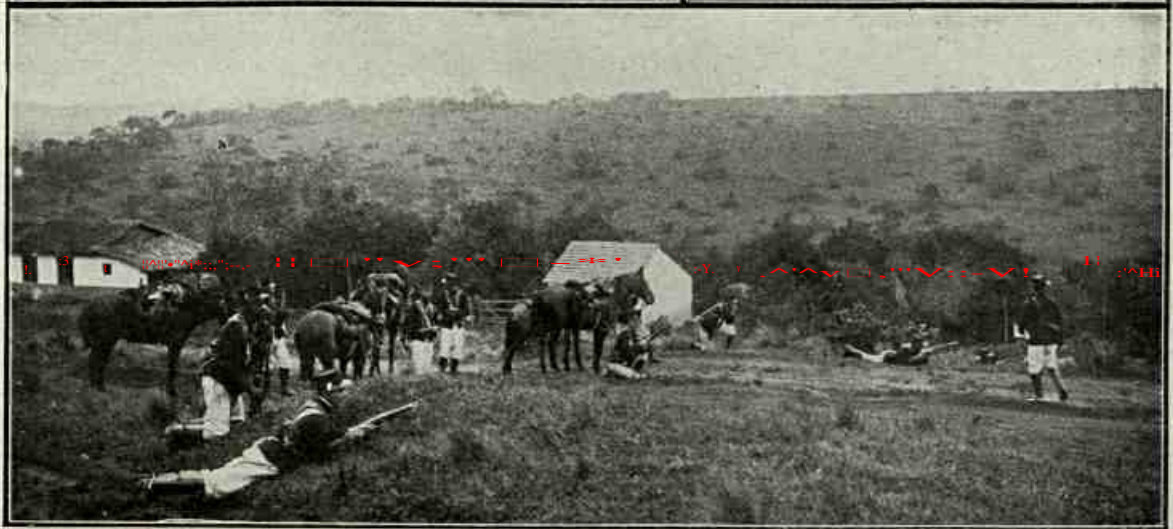
Não é agora occasião de descrever em suas minucias o que foram essas manobras. Em tempo, já a imprensa o noticiou pormenorisadamente. Queremos apenas salientar que esse exercicio teve completo exito, realisando a Força Publica de São Paulo as esperanças dos seus chefes.

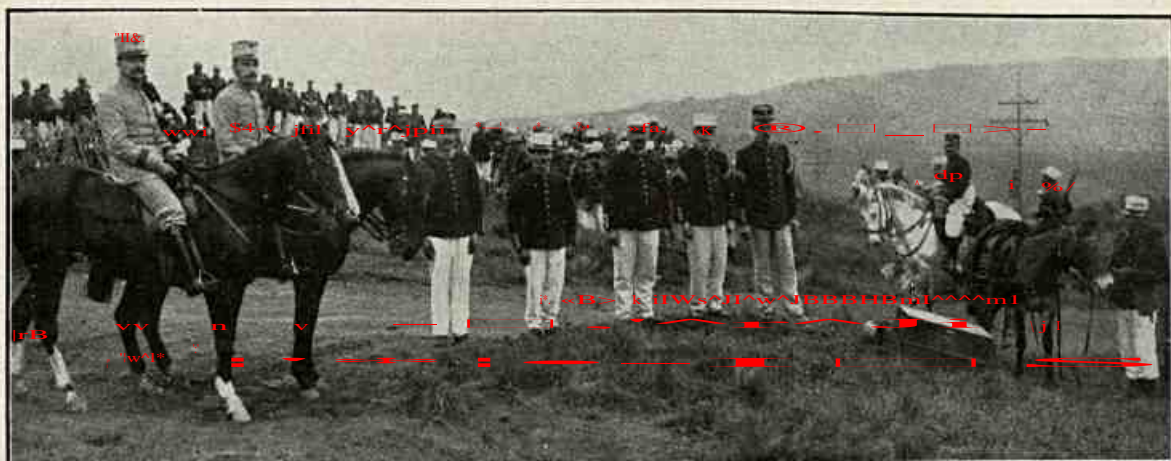
*Os Vermelhos guarnecem uma ponte por onde deveria passar o inimigo.*

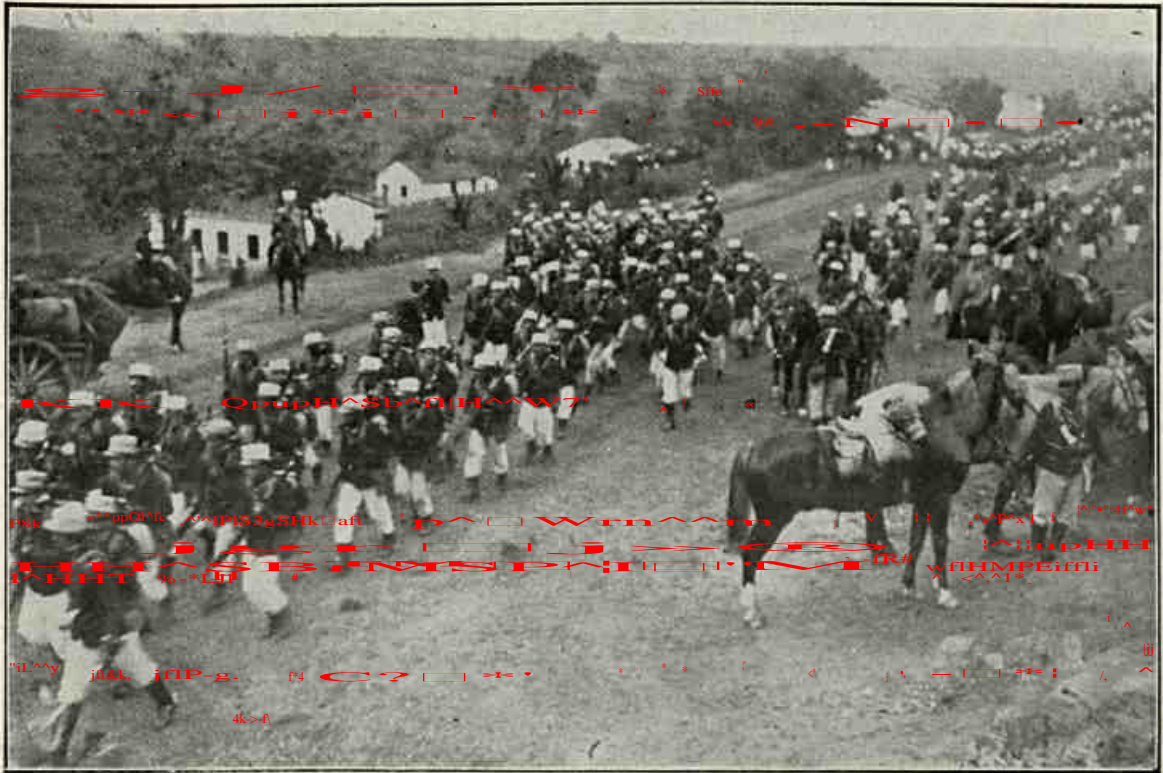
Nossas gravuras illustrarão o assumpto.

## AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*O Dr. Sampaio Vidal, rodeado do Estado Maior, em que se destacam o commandante Baptista da Luz, coronel Pedro Campos e coronel Crysanthemo.*

*Postos do partido vermelho, defensor da cidade.*

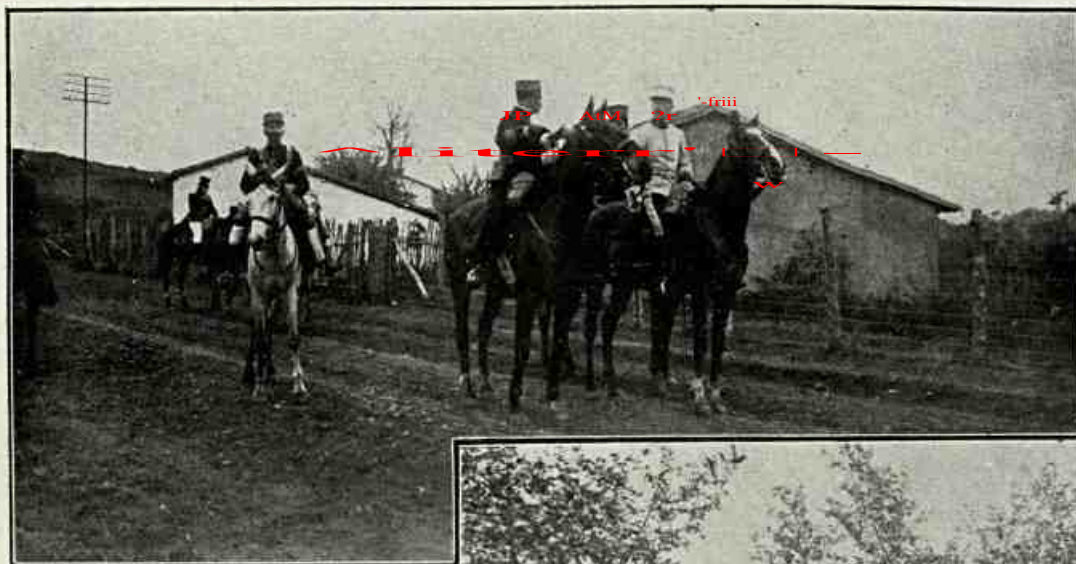
*O Dr. Sampaio Vidal e officiaes, á distancia, vendo o ataque do partido branco.*

# AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*I — O commando superior. II e III — Sentinellas perdidas. IV — Posto de cavallaria.*

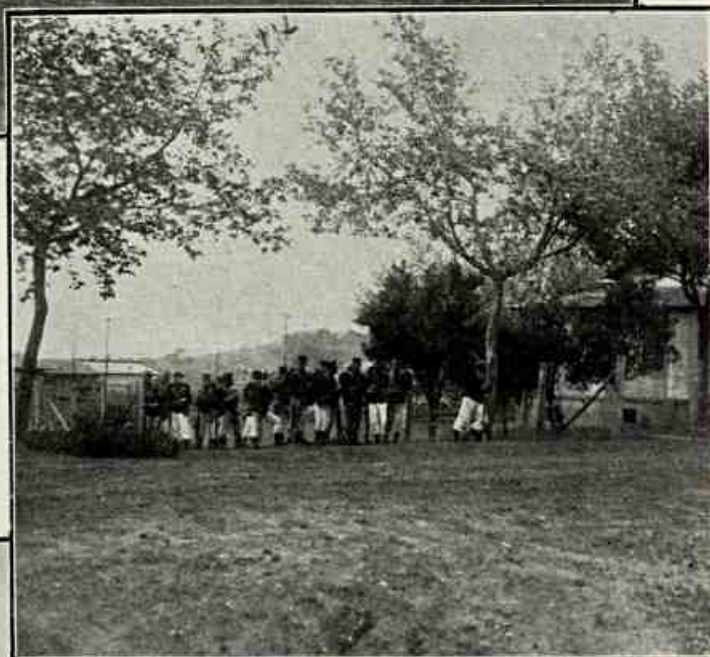
# AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*I — Os medicos e os enfermeiros proximos do campo de operações.*
*II — O partido vermelho em defensiva no caminho do Bairro Velho. III — O partido branco demandando a cidade.*

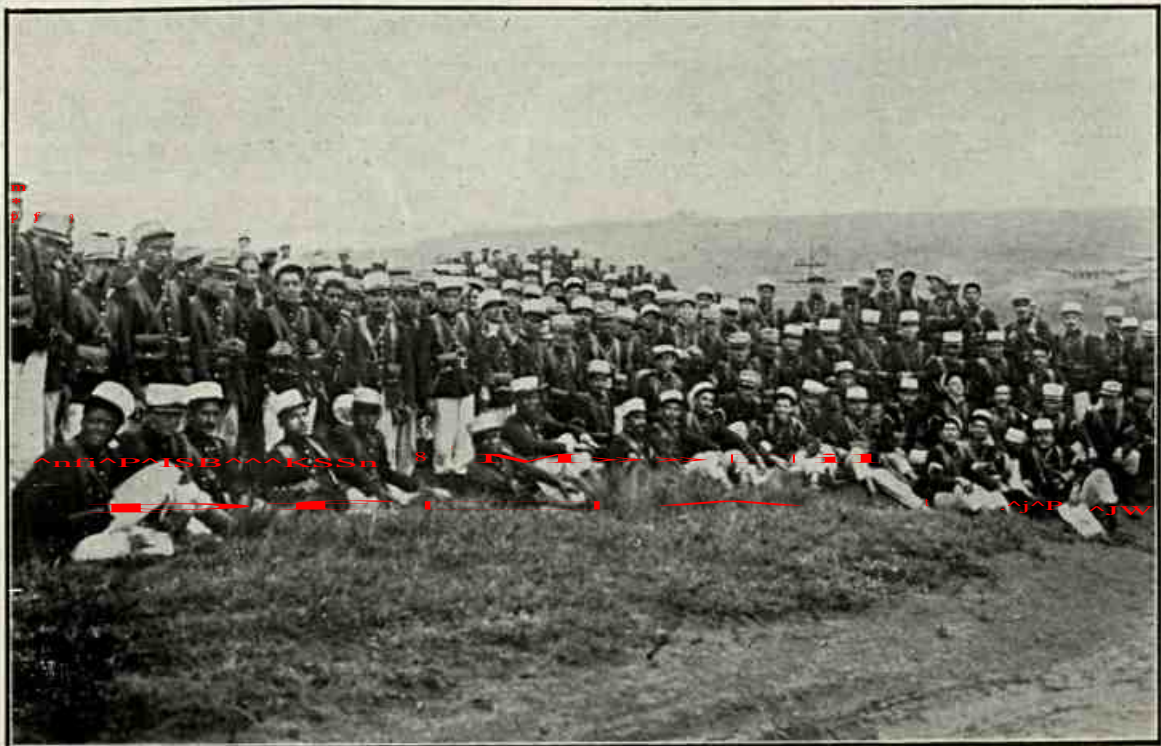
## AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*O partido branco em demanda da cidade*

*A tradiccional arvore das lagrimas, nos campos de Ipiranga ponto de reunião dos belligerantes*

## AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*I — O coronel Nerel dando ordens.*

*II — Guarda avançada, em São Caetano.*

*III — Piquete avançado.*

# AS MANOBRAS DA FORÇA PUBLICA

*O dr. Sampaio Vidal e a officialidade superior*

*O partido victorioso regressa á cidade*

## A ORIGEM DA POLKA

Agora que tanto se discute em os nossos circulos elegantes o maxixe, o tango argentino, o passo do urso etc., é interessante indagar qual a origem da polka que é incontestavelmente a mãe de todas as danças saltitantes e sacudidas.

Foi em 1831 que uma joven camponeza que se achava ao serviço de um nobre de Elbeteinitz, na Bohemia, dançou pela primeira vez essa dança de sua propria invenção em uma festa popular.

O mestre-escola Joseph Neruda que se achava presente escreveu de improviso uma melodia adaptavel á dança que foi logo adoptada na Bohemia, com grande successo.

Dois annos depois ella entrava nos salões de Praga, com o nome de polka, na lingua bohemia *pulka*, que quer dizer *meio*, porque o meio passo é que nella prevalece.

Em 1840, um professor de dança de Praga dançava-a no Odeon de Pariz e excusa dizer como, de logo se irradiou pelo mundo inteiro.

*O deputado Homero Baptista*, cujas intenções são sempre excellentes, apresentou á sua leviana Camara uma infeliz emenda que se fôr approvada vai instituir o immoral regimen da cavação na Escola Nacional de Bellas Artes. O Sr. Homero deseja que o julgamento dos trabalhos adquiridos pela Escola seja feito por um jury nomeado pelo ministro do Interior. Tal jury, no nosso paiz em que a ignorancia é afortunada e audaz, poderá ser constituido por individuos leigos nomeados sob a pressão irresistivel dos pistolões. Pode, por este processo, chegar a ser membro d'elle um typo capaz de emittir juizo venal e não será de extranhar que á venda de quadros e estatuas á nossa Escola ainda venha a ser uma optima cavação vulgar ou uma especie de emprego patrocinado discretamente pela politicagem. Actualmente, a commissão incumbida de adquirir esses objectos de arte é constituida pelo Conselho Superior das Bellas Artes, no qual se entrechocam tendencias rivaes e até inimizades, e funcciona sob a presidencia do ministro do Interior, que assim, pessoalmente, fiscalisa as compras e, pode, sendo competente, julgar as cousas adquiridas. Essa questão nasceu do facto de haver o Sr. João Simplicio, com o arrogante atrevimento da ignorancia, proposto a não acquisição das obras nacionaes, allegando que não temos artistas nacionaes. Esta affirmação asnal deve ser perdoada : como elle não os conhece, nem procura conhecel-os, suppõe que não temos artistas.

# A ultima opportunidade

Depois de amanhã, segunda-feira 6, termina irrevogavelmente a venda introductoria, a preço reduzido, da BIBLIOTECA INTERNACIONAL DE OBRAS CELEBRES.

Garantimos que esta offerta introductoria, lançada no intuito de dar a obra a conhecer quanto antes, se não prolongará além da meia-noite de segunda-feira, e que nunca será renovada.

A BIBLIOTECA INTERNACIONAL, a primeira obra de alcance universal publicada em portuguez, e na qual figuram as mais selectas producções literarias brasileiras ao lado das obras primas de todas as literaturas estrangeiras, depois de segunda-feira custará 160$000 mais do que agora. E' agora a sua ultima opportunidade de obter uma collecção pelo preço minimo: envie-nos pois o formulario de encommenda devidamente preenchido e acompanhado do pagamento inicial de 20$.

O seu pedido será valido se o depositar no correio, em qualquer localidade que seja, antes da meia-noite de segunda-feira, 6, não importa o dia em que o recebamos. Porém, ainda que o trouxesse pessoalmente na terça-feira 7 de Outubro, pela manhã, ou depois, teria de pagar 160$000 mais do que o preço actual.

Já estamos proximos do ultimo momento. Não deixe passar uma opportunidade que nunca mais se repetirá. Aqui está o formulario de encommenda: preencha-o, corte-o e remetta-o AGORA MESMO.

**EXPOSIÇÕES:**

*Rio: Rua 1.º de Março, 53* (em frente ao Correi Geral)
*São Paulo: Rua de São Bento, 48*
*Santos: Rua Santo Antonio, 82-A*

## AS CONDIÇÕES DE VENDA

Percalina — 20$ a dinheiro, e 16 prestações mensaes de 20$.
Roxburghe — 20$ a dinheiro, e 18 prestaçes mensaes de 25$.
3/4 marroquim — 20$ a dinheiro, e 19 pretações mensaes de 30$.
Marroquim inteiro — 20$ a dinheiro, e 20 prestações de 35$.

## As estantes

As estantes são vendidas sómente para maior commodidade dos compradores da BIBLIOTECA: por isso terão de ser adquiridas por prompto pagamento. Vertical—38$. Giratória de mogno—145$.

**A BIBLIOTECA será entregue com porte pago em todo o endereço ou estação de estrada de ferro nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.**

**Este formulario só é valido até o dia 6 de Outubro de 1913**

SOCIEDADE INTERNACIONAL
Rua 1º de Março 53, Rio de Janeiro

Data .............................................. de 1913.

**Remetto inclusos 20$** *Queiram enviar-me os 24 volumes da* **Bibliotheca Internacional de Obras Célebres** *encadernados em* ..........................

Designe o modelo de encadernação desejado.

*Convenho em completar a minha compra, segundo as condições acima estipuladas para a encadernação escolhida. Satisfarei a primeira das prestações mensaes 30 dias depois de recebida a* **Biblioteca,** *e as restantes nas datas correspondentes de cada mez seguinte, á Sociedade Internacional ou seu representante.*

Assignatura ..............................................
Queira escrever claramente

Profissão ou occupação ..............................................

Endereço para onde os livros deverão ser enviados ..............................................

*Enviem-me tambem a estante para a qual incluo o preço indicado.* { *Vertical* / *Giratória* } *(Risque sobre a que não quer)*

**Podem pedir informações a:** K 17

Estes nomes não representam fiadores de modo algum, mas só pessoas que nos possam informar sobre a seriedade do comprador no cumprimento dos seus compromissos commerciaes.

*a* ..............................................
*de* ..............................................
*e a* ..............................................
*de* ..............................................

## CARTAZES

Uma lei foi votada recentemente pela Municipalidade de Buenos Ayres, regulando a collocação de cartazes em lugares publicos.

Em virtude della estão irremessivelmente condemnados os cartazes inexthéticos.

Ora, na capital artistica da America do Sul (!) ninguem ainda se lembrou siquer de prohibir a afixação de cartazes annunciando com todas as letras remedios contra certas molestias inconfessaveis.

Não ha parede de casa arruinada ou andaime de predio em construcção que não ostente para edificação dos nossos olhos, os mais hediondos e rebarbativos annuncios.

Quanto á parte esthetica, nem é bom falar nisto; embora possuamos artistas como J. Carlos, Calixto, Raul, Julião, Storni, Luiz, Belmiro e muitos outros capazes de executar primorosos *affiches* commerciaes o que por ahi se vê na maioria dos casos, são botas, botas e mais botas.

Não será tempo dos Srs. Edis se interessarem um pouco por este problema que na capital argentina já teve uma solução ?

Um pouco de piedade para os nossos olhos que já nem podem contemplar as bellezas naturaes do Rio, sem serem desviados para a exposição mural de coisas feias que enchem a cidade !

PARA VELHOS
CREANÇAS E FRACOS

E' A MELHOR ALIMENTAÇÃO

DA' VIDA, FORÇA E SAUDE

# CASA STANDARD